



REVISTA **DZZZ**



ANO 3 | Nº 37 | JULHO DE 2016 | R\$ 12,00

ASTRONOMIA

Pesquisadores da UFRN fazem parte de equipe internacional que descobriu planetas gigantes

TURISMO RN

Passeio pelas cachoeiras, cavernas e até castelo da cidade de Felipe Guerra

BRASÍLIA

Museu de Valores preserva a história monetária brasileira

PISCINA OLÍMPICA

MARCOS MACEDO É O ÚNICO ATLETA POTIGUAR QUE VAI COMPETIR NOS JOGOS OLÍMPICOS DO RIO 2016. ESTUDANTE DE MEDICINA, ELE FALA SOBRE A RESPONSABILIDADE DE REPRESENTAR O ESTADO E A FALTA DE INCENTIVO PARA O ESPORTE



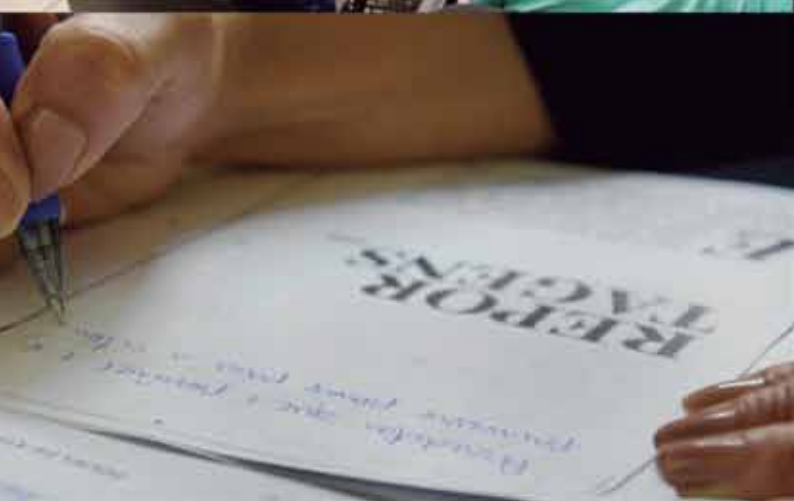
RAINHA DO CHORO

De Macaíba para os palcos estrelados, Ademilde Fonseca enfrentou preconceitos e dificuldades e se transformou em ícone da música brasileira

VILA SOLEDADE

Casarão tombado pelo patrimônio histórico do RN deve ser transformado em condomínio







ESCOLA

DA ASSEMBLEIA

GARANTINDO UM FUTURO MELHOR

PELA EDUCAÇÃO.

Educar é o primeiro passo para garantir um futuro de oportunidades e crescimento. Para isso, a Assembleia Legislativa oferece à sociedade a **Escola da Assembleia**. Cursos de qualificação, capacitação, idiomas, pós-graduação e mestrado, inteiramente gratuitos, abertos aos servidores e à população, que geram grandes oportunidades de emprego e renda para todos. Acesse al.rn.gov.br, confira a disponibilidade de cursos e venha estudar no ILP, agora Escola da Assembleia. Ela também foi feita para você.



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

 www.al.rn.gov.br

   [assembleiarn](https://www.instagram.com/assembleiarn)

ORGULHO potiguar

ORGULHO E INSPIRAÇÃO. DOIS sentimentos que costumamos sentir quando entramos em contato com trajetórias de atletas de alto rendimento. Os adjetivos se multiplicam quando conhecemos suas histórias de superação. Quando eles são do nosso país, a torcida é certa. Do mesmo estado, então, transborda sentimento. É uma alegria trazer, na véspera do início dos Jogos Olímpicos do Rio, o nadador Marcos Macedo, que também é estudante de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como matéria de capa. O único atleta potiguar que vai representar o estado nesta edição fala sobre os desafios diários da responsabilidade e a falta de apoio que, infelizmente, faz dele estrela única do RN nesta edição do evento esportivo.

Por falar em terras potiguares, elas também são destaque nesta edição. As belezas naturais de Felipe Guerra, entre cachoeiras e cavernas, prometem encantar leitores. Já no litoral sul, na Praia de Tabatinga, o Tempero da Zefinha envolve gastronomia, mar, lendas e música na poética matéria de Octávio Santiago. A jornalista Louise Aguiar relembra as passagens da Vila Soledade, casarão tombado pelo patrimônio histórico que deve se transformar em um condomínio. O repórter Thiago Cavalcanti conta a história de Adelmide Fonseca, a eterna “Rainha do Chorinho”. Nascida em Macaíba (RN), a artista virou ícone do gênero musical e conquistou a cena da música brasileira.

Também nesta edição, de Recife (PE), a Praça de Casa Forte e o jardim projetado por Burle Marx. Direto de Brasília (DF), um tour pela história monetária brasileira contada pelo Museu de Valores. Entre Curitiba e Natal, percursos com distâncias iguais sob duas rodas foram percorridos por ciclistas que contam as experiências e paisagens dos trajetos.

E ainda: arquitetura com ambientação de um belo apartamento; o sucesso de uma estilista potiguar nas passarelas nacionais e até internacionais; cultura, política e toda a diversidade e pluralismo da RevistaBzzz.

Ótima leitura!

Equipe Bzzz

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO:
JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE
ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS
www.portaldaaabelhinha.com.br

 @revistabzzz
 Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS:
revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA
ELIANA LIMA
elianalima@portaldaaabelhinha.com.br

EDITORA-ASSISTENTE
ALICE LIMA

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO
TERCEIRIZE EDITORA
www.terceirize.com

COMERCIAL
EDILÚCIA DANTAS
(84) 99996 5859

COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO
ANNA KARLLA FONTES, CAMILA PIMENTEL,
CHIRLEI KOHLS, CÍCERO OLIVEIRA,
JULIANA HOLANDA, LEONARDO DANTAS,
LISSA SOLANO, LOUISE AGUIAR,
LUIZA TAVARES, MARINA GURGEL,
OCTÁVIO SANTIAGO, THIAGO CAVALCANTI,
VÂNIA MARINHO, WELLINGTON FERNANDES

FOTO DA CAPA
CÍCERO OLIVEIRA

FOTOS
JOÃO NETO, JOÃO GILBERTO FILHO,
PAULO LIMA E CÍCERO OLIVEIRA

GRÁFICA
UNIGRÁFICA

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES

PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE?

*SIMPLES:
Hospital do Coração.*

Há momentos na vida em que a melhor decisão é também a mais segura. Nessas horas, você sempre pode contar com o Hospital do Coração.

Centro Cirúrgico com filtros antibacterianos, UTI com boxes individualizados, Ressonância Magnética de última geração e o único da cidade com duas salas de hemodinâmica. Uma super estrutura que realiza, com equipes especializadas, mais de nove mil procedimentos de alta complexidade por ano. Números que confirmam: se o momento é difícil, a escolha é simples. Hospital do Coração.

- Urgência 24 horas
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

 **HOSPITAL
DO CORAÇÃO**
Especializado em você.

(84) 4009-2000
hospitaldocoracao.com.br



60 PAISAGISMO RECIFE

Praça de Casa Forte, o primeiro jardim público projetado por Burle Marx



78

MODA

JÉSSICA CEREJEIRA

Estilista potiguar é destaque nacional e exalta cultura e história do RN em coleções



BIKE

26 NATAL/CURITIBA

Dois ciclistas passeiam por duas capitais brasileiras e contam as experiências sob duas rodas

BRASÍLIA

34 HARAS DA LENDA

Espaço idealizado para recepções de casamento tem estrutura luxuosa e natureza privilegiada

ELEIÇÕES

52 VOTO

História da urna eletrônica no Brasil, que completa 20 anos

SÃO JOÃO

86 FESTAS

Em pleno visual do Chapadão, na Praia da Pipa, o sucesso do São Pedro da Colmeia



82

ARQUITETURA

Ambientação

Iluminação planejada e menos paredes dão o tom de projeto de Renata Mattos para apartamento

GASTRONOMIA

74 PRAIA

Música, mar, culinária, lenda e poesia no Tempero da Zefinha, em Tabatinga (RN)

IPVA

**PAGO É DOCUMENTO NA MÃO.
NÃO PERCA TEMPO.**

Para receber o documento do seu veículo (CRLV), que é de porte obrigatório, é necessário realizar a quitação do IPVA. O cidadão que for flagrado com o IPVA em atraso recebe multa, perde pontos na carteira e pode ter o veículo apreendido. Da mesma forma ocorre para quem pagou fora do prazo: caso o cidadão seja abordado sem portar a CRLV vigente, recebe multa e também perde pontos na CNH.

Não perca tempo. Evite multa e apreensão regularizando o seu veículo.





ELIANA LIMA

FRANCK FIFE



CELEBRIDADE

Natal está mais próxima do rei do futebol. Em cerimônia discretíssima, no Guarujá, São Paulo, Pelé disse “sim” a Márcia Aoki. Ela, com parentes na capital potiguar, volta e meia está em Natal, ou na badalada Praia da Pipa, no litoral sul do RN. Em breve, deve levar o maridón para conhecer os encantos dessas terras que têm em sua marca o bravo índio Poti – nome que em tupiniquim significa “camarão” - que, ao ser batizado, em 1614, converteu-se ao catolicismo, recebeu o nome de Antônio, mas adotou “Filipe Camarão”, em homenagem ao soberano dom Filipe II (1598-1621).

EM TEMPO

A ida de Pelé ao Rio Grande do Norte será tão discreta quanto o casamento.

E PODE, ARNALDO?

Tem deputado da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados que obrigou uma funcionária sua a voltar antes de cumprir a licença maternidade. Resultado: ela leva o bebê todos os dias para o trabalho. E a Casa que faz as leis não as cumpre?

POIS É

O tal parlamentar representa os brasileiros e mostra o quanto eleitores não sabem escolher o melhor para legislar em causa coletiva. O umbigo fala mais alto.

TRATOR

O deputado federal Rogério Rosso, do PSD do Distrito Federal, chegou com tudo no seu primeiro mandato. Eleito líder do seu partido e presidente da Comissão Especial de Impeachment da Câmara, achou que seu nome era o melhor para presidência da Casa. Mas, saiu derrotado da disputa por ser o candidato de Eduardo Cunha (PMDB).



Divulgação

ESTEIRA

Nos escaninhos do Congresso Nacional, muitos são os comentários que ecoam baixinho de que é preciso Rosso ir devagar com a sede de poder.

A PROPÓSITO...

A sede de se conseguir o poder é para fazer uma boa administração ou para ter regalias?

URNAS

Pré-candidatos a vereador pelo PSDB em Natal estão um tanto quanto insatisfeitos com o lançamento da pré-campanha da deputada Márcia Maia para prefeita da capital dos magos-eleitores. Motivo: assegurará coligação proporcional com a ex-governadora Wilma de Faria, presidente estadual do PTdoB. Assim, possibilitará maior tempo de televisão para a Guerreira, que fará uma campanha mais midiática, devido ao tratamento de saúde a que se submete. Tucanos reclamam que faltará tempo para eles exporem suas intenções.

Divulgação



EM TEMPO

Atual vice-prefeita de Natal, ex-deputada federal constituinte e ex-governadora do RN, Wilma de Faria é mãe da deputada Márcia Maia (PSDB). Por mais de 20 anos, Wilma liderou o PSB no estado. Ela e a filha deixaram o partido devido a ingerências após a morte do ex-governador pernambucano Eduardo Campos.

Divulgação



Divulgação

CURIOSO

Hanna Yousef Safieh, que está na Diretoria Técnico-Comercial da Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) desde o primeiro mandato do governo Lula da Silva, continua acumulando o cargo com a interinidade de diretor-presidente.



Divulgação

EM TEMPO

Após o pedido de demissão de Henrique Alves do Ministério do Turismo no governo Dilma Rousseff, o engenheiro Emerson Fernandes, funcionário de carreira e indicado pelo peemedebista para comandar a Codern, foi exonerado da presidência. Assim, Hanna assumiu interinamente. Com a admissibilidade do impeachment da petista, ele publicou carta em que entregava o cargo. Mas até hoje continua acumulando as duas poderosas funções.

EM TEMPO

Hanna Yousef é amigo dileto do ex-presidente Lula. São como amigos-irmãos, digamos assim.

MISTÉRIO DOS PLANETAS

Astrônomos da UFRN participam de descoberta inédita de planetas gigantes e acreditam contribuir com a busca da origem da vida

Por Lissa Solano



UMA DAS GRANDES QUESTÕES da humanidade é descobrir o começo da vida e para aonde ela segue. Responder a primeira questão é um anseio que está mais próximo do que desvendar os mistérios após a morte. É o que acredita o físico José Renan de Medeiros, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Ele é um dos líderes de uma equipe de cientistas internacionais caçadores de planetas que descobriu a existência de diversos planetas gigantes dentro do aglomerado de estrelas chamado Messier 67, localizado na Constelação do Caranguejo. Este aglomerado estelar aberto tem, em média, a mesma idade do Sol, e acredita-se que o sistema solar teve origem em um ambiente similar. “Os resultados obtidos trazem grande impacto

para a Astronomia e a Física Planetária ao mostrarem que o ambiente onde as estrelas se formam influi decisivamente na formação de um sistema planetário”, explica.

O grupo de cientistas formado por José Renan de Medeiros e Bruno Leonardo Canto Martins, professores do Departamento de Física da UFRN; Izan de Castro Leão, do *European Southern Observatory*; Luca Pasquini, pesquisador visitante especial da UFRN e também pesquisador do *European Southern Observatory*, e astrônomos de instituições europeias e chilenas, trabalha há cerca de dez anos fazendo medições nos telescópios do ESO, no Chile; o Telescópio Hobby-Eberly, nos Estados Unidos; e Telescópio do Observatório de Haute Provence, na França.



La-Silla Telescopes, Chile

Segundo o astrônomo potiguar, a descoberta é muito valiosa dentro da ciência. “Talvez as pessoas se perguntem ‘por que procurar por planetas?’. Aí nós vamos para uma questão de cunho filosófico ou até religioso, que é a nossa origem e para onde nós vamos. A ciência não pode responder sobre a vida após a morte, mas ela pode revelar como surgiu a vida”, diz Medeiros. Os estudos mostram ao longo do tempo que a vida é um processo evolutivo. Caçar planetas, para o cientista, é um passo para chegar à resposta do início de tudo. “Até o momento nós

só encontramos vida no sistema solar. O que nós queremos é descobrir planetas ao redor de estrelas que sejam mais jovens que a terra e tenham características semelhantes, para que com isso possamos fazer uma cartografia da vida. Esse trabalho é, em certo sentido, uma brincadeira de perseverança”, explica o experiente professor que conquistou seu doutorado em Genebra (Suíça) há 30 anos, em uma época de intensa efervescência na busca por planetas fora do sistema solar, pois até então não havia o conhecimento de outros além da Terra.

“

A ciência não pode responder sobre a vida após a morte, mas ela pode revelar como surgiu a vida.”

José Renan Medeiros
astrônomo



Observatório ESO em Cerro Paranal, Atacama, Chile



Equipe de astrônomos no deserto do Atacama, Chile



Observatório ESO em La Silla, Atacama, Chile

UFRN entre os destaques da ciência mundial

A descoberta é um marco para a UFRN, por colocar definitivamente a instituição no seleto clube dos cientistas caçadores de planetas. “Sem nenhum exagero, eu tenho a impressão que a UFRN está caminhando para ter um lugar de destaque na ciência”, comenta. O maior desafio em trabalhar a astronomia em terras potiguares foi criar condições na instituição de ensino para que pudessem participar do mundo da astronomia avançada. “Precisaríamos perder o complexo de terceiro mundo. A aposta na época, anos 80, era ambiciosa. Mas, hoje temos Natal e a UFRN como referência no meio científico”.

Além de comprometidos com a pesquisa científica, a equipe de físicos potiguares foi ganhando corpo e firmando um lastro de respeitabilidade com a comunidade da astronomia por meio de parceria e

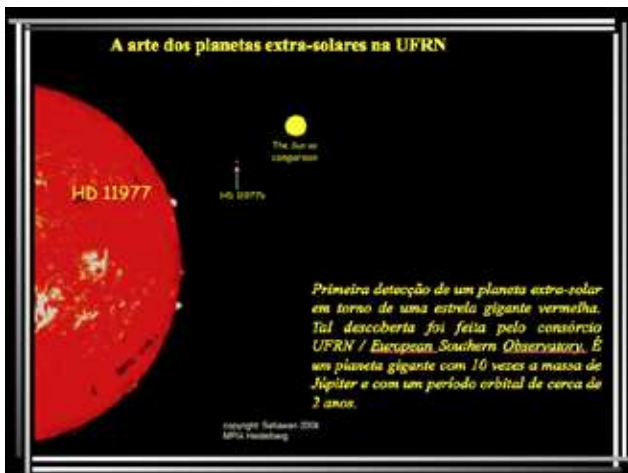


José Renam (centro), astrônomo potiguar à frente da equipe da UFRN

intercâmbio de formação com outros centros tecnológicos, além de trazer grandes eventos para a capital potiguar. Hoje o time da universidade da UFRN conta com 25 cientistas “papa-jerimums”, que atuam também ainda em outras universidades ou em observatórios internacionais.

A primeira descoberta dessa equipe foi de um planeta em 2005, depois veio o segundo planeta e a pesquisa foi ganhando estímulo para alcançar feitos maiores.

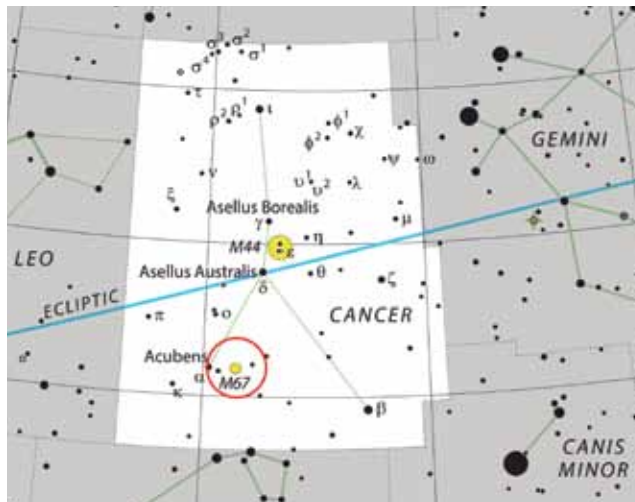
Além do registro dos planetas gigantes, o grupo também celebra a construção de um equipamento que



Esquemas das descobertas dos planetas

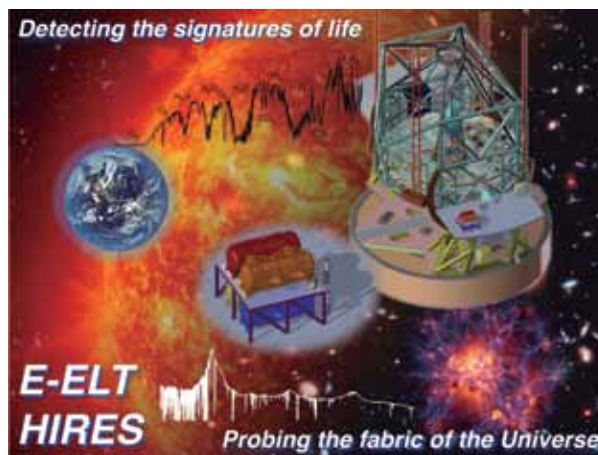
oferece condições para o descobrimento de planetas do tamanho da Terra pela primeira vez por um consórcio de instituições educacionais. O investimento de dois milhões de euros teve 20 por cento de participação financeira da federal potiguar e o restante entre o Instituto de Astrofísica Canárias (Espanha), Max Planck Institute (Alemanha) e o European Southern Observatory (Alemanha). E foi com a ajuda deste telescópio, que está localizado em La Silla, no deserto do Atacama (Chile), que o grupo fez a importante descoberta dos três planetas gigantes.

Depois do sucesso desse empreendimento, a equipe potiguar foi convidada a fazer parte da criação de um equipamento que busca planetas no infravermelho. Com o custo de quatro milhões de euros, a expectativa é de que ele fique pronto em quatro anos e deverá ser instalado no Chile. Será imprescindível na busca por planetas extra-solares em uma amostra de estrelas muito mais ampla, contendo 180 estrelas distribuídas em 30 aglomerados localizados em diferentes regiões da Via-Láctea, para maior compreensão sobre o excesso de planetas gigantes em aglomerados estelares. Várias das estrelas estudadas já mostram indícios de novos planetas e as perspectivas são do anúncio de novas descobertas até o final deste ano. O novo projeto é liderado pelos astrônomos caçadores-de-planetras do Departamento de Física da UFRN.



A Constelação do céu onde se encontra as estrelas em torno das quais as últimas descobertas, que é chamada de Constelação do Caranguejo

LFC Light, instrumento pela equipe da UFRN junto com o European Southern Observatory (Alemanha), Instituto de Astrofísica Canárias (Espanha) e o Max Planck Institute for Quantum Optics (Alemanha). Tal instrumento chama-se 'Pente de Frequências Laser', é o primeiro no mundo e vai permitir à Astronomia descobrir planetas iguais à Terra girando em torno de estrelas iguais ao Sol. No momento, está na fase final de testes e o instrumento será entregue em dezembro de 2016, para uso da comunidade internacional. O projeto começou em 2012, levando 4 anos para ser concluído. O instrumento será instalado no telescópio de 3,60 metros, em La Silla, no Deserto de Atacama (Chile)



HIRES - instrumento que está sendo desenvolvido junto com 40 instituições europeias, de 12 países. A UFRN é a única instituição não europeia a participar deste projeto que iniciou-se em 2015 e se estenderá até 2024. Tal instrumento será instalado no telescópio de 39 metros, em Cerro Amazonas, no Deserto do Atacama. É um espectrômetro, ou seja, um instrumento que analisa a luz das estrelas e a partir de tal análise faz uma dissecação de todas as propriedades físico-químicas de uma estrela, mostrando, inclusive, se há planetas orbitando a estrelas

Ademilde Fonseca

A rainha do chorinho, estilo musical genuinamente brasileiro que foi sucesso internacional



Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Arquivo da família e
Leide Câmara

ELA FOI UMA DESBRAVADORA da cena artística brasileira. A moça pobre de Macaíba, cidade da região metropolitana de Natal, no Rio Grande do Norte, saiu de casa para tentar a vida no Rio de Janeiro, então capital do Brasil. Sofreu preconceitos, passou por dificuldades, mas conseguiu imprimir sua marca na MPB. Foi consagrada como a eterna Rainha do Chorinho, gênero musical que surgiu no final do século XIX e foi eternizado na voz da potiguar. Ademilde Fonseca é considerada a primeira cantora moderna do país.

No dia 4 de março de 1921, nascia Ademilde Ferreira Fonseca, filha de Raimundo Ferreira da Fonseca e Maria Amélia. O casal teve 11 filhos. Aos três anos, a pequena Ademilde já demonstrava seus dotes artísticos, sempre com o incentivo dos pais. Anos depois, a família se muda para Natal e fixam residência no bairro do Tirol. No colégio, ela colocou em prática seu dom musical. Cantava em festas e, já adolescente, entrou para um grupo musical de boêmios. Meio em que conheceu seu primeiro amor: Naldimar Gideão Delfino. Na convivência, veio a paixão entre os dois e, em 1939, tornaram-se marido e mulher. No ano seguinte, nasceu a única filha, Eimar.

Começo da década de 1940, explode na Europa a Segunda Guerra Mundial, e Natal vira base para os americanos por conta da locali-

zação geográfica. Ademilde decide tentar a carreira no Rio de Janeiro, então capital do país e polo artístico para os músicos. Mudou-se com o marido e da filha para a cidade maravilhosa. O começo foi difícil, com muitas dificuldades. Ajudada pelo marido, aproximou-se do meio musical, virou crooner do cantor e maestro Benedito Lacerda.

A grande chance veio numa festa da “grã-finagem” carioca, numa mansão do bairro da Gávea. O conjunto seguia a sequência das músicas, quando tocou “Tico-Tico No Fubá” (instrumental). Foi nessa hora que ela disse a Benedito que sabia cantar a música. O maestro duvidou, porque a música não tinha letra, ela insistiu, pedindo que baixasse o tom para ela cantar. Era o momento da grande chance. Começou a cantar e os casais que bailavam pararam e foram se aproximando do palco. Os aplausos não paravam. Iniciou-se então a era da rainha do chorinho.

O sucesso da potiguar na festa foi tal que o maestro Benedito se entusiasmou com a mina de ouro que tinha descoberto. No dia seguinte, levou-a aos estúdios da gravadora Columbia, onde seu amigo João de Barros (Braguinha) era o diretor. No dia 10 de agosto de 1942, foi feita a gravação do seu primeiro disco: de um lado, o 78 rpm trazia o chorinho “Tico-Tico No Fubá”, composto por Zequinha de Abreu, com letra de Eurico Bar-

reiro; e do outro, o samba “Volte Pro Morro”, de Benedito Lacerda e Darci de Oliveira.

Na negociação da gravação do “Tico-Tico No Fubá”, Braguinha foi duro com Ademilde, alertando que daria apenas aquela oportunidade, caso o sucesso não fosse alcançado. Na verdade, queria mostrar à novata que os tempos, a conjuntura econômica impactada pelo 2ª Guerra Mundial, andavam muito mal para conseguir novas oportunidades se houvesse fracasso. Isso não foi empecilho para Ademilde, que se garantiu no talento nato e tinha determinação para se tornar uma grande cantora. O disco superou as expectativas, o nome dela explodiu nas rádios de todo o Brasil.

A fama da cantora nordestina fez com que muitos compositores e poetas a procurassem para dar vida às suas letras. Várias composições já lançadas com outros estilos, como polcas e maxixes, foram adaptadas para serem gravadas por Ademilde como chorinhos. Em 1943, é lançado mais um disco, com as faixas “Urubu Malandro” e “Apanhei-te Cavaquinho”.

Braguinha, surpreendido pela incrível sequência de sucessos da nova cantora, viu Ademilde Fonseca atingir o estrelato rapidamente, sendo consagrada pelo povo como a “Rainha do Chorinho”, e admirada no meio artístico pela sua voz afinadíssima e de timbre raro.



Ademilde Fonseca durante o concurso Rainha e Rei do Rádio de 1957

Era do choro

Assim começava o maior legado para música brasileira: a popularização e a perpetuação do choro como gênero musical, uma vez que, antes dela, o estilo era cultivado apenas no círculo fechado dos músicos. O choro pode ser considerado como a primeira música urbana tipicamente brasileira e ao longo dos anos se transformou em um dos gêneros mais prestigiados da música popular nacional, reconhecido em excelência e requinte. Sua inspiração vem da cultura africana à base de percussão, com gêneros europeus. A composição instrumental dos primeiros grupos de choro era baseada na trinca flauta, violão e cavaquinho. Esse núcleo inicial do choro também se chamava pau e corda, por serem de ébano as flautas usadas, mas, com o desenvolvimento do gênero, outros

instrumentos de corda e sopro foram incorporados.

Ademilde Fonseca trabalhou na Rádio Clube do Brasil, foi para Rádio Tupi e, depois, para a Mayrink Veiga. Por conta das rádios que trabalhou, conheceu todo o país. O choro fez da potiguar umas das grandes estrelas da MPB, contemporânea das estrelas Marlene, Emilinha Borba, Hebe Camargo, Dalva de Oliveira, Araci de Almeida, Odete Amaral, Elizeth Cardoso, entre outras divas da época de ouro do rádio.

Em 1949, a potiguar ficou em segundo lugar no concurso de “Rainha do Rádio”, com o título de “Primeira Princesa do Rádio”. Perdeu a eleição para Marlene, garota-propaganda do guaraná Antártica. A empresa preencheu um cheque em branco para que garan-

tisse a vitória da sua estrela. No último dia de apuração, Marlene era a terceira colocada, atrás de Emilinha Borba. Na frente, disparada, estava Ademilde. Quando terminou a votação, Marlene foi sagrada como Rainha do Rádio (529.982 votos), Ademilde ficou em segundo (100.445 votos), que lhe rendeu o título de “Primeira Princesa do Rádio”, e Emilinha Borba, em terceiro, a “Segunda Princesa do Rádio”.

Anos mais tarde o fato foi recordado entre as cantoras, em um show de Marlene. Ademilde foi convidada para subir ao palco. Depois de cantar, puxou o assunto com a colega. A potiguar, com muita graça, lembrou a vitória da amiga, como ocorrera na verdade. Marlene ficou numa saia justa diante a plateia surpresa, assumiu o fato e as duas foram às gargalhadas.



Ademilde com o grupo musical Sovaco de Cobra



Sendo entrevistada por Airton e Lolita Rodrigues



Ademilde canta para o governador carioca Negrão de Lima e Pinxinguinha



Com a filha Eymar, no Programa do Jô



Ademilde nas folgas com Hebe Camargo e Lolita Rodrigues



Grandes amigos: Carmélia Alves, Ademilde Fonseca, Márcio Gomes, Emilinha Borba e Helena de Lima



Entre as cantoras Alcione, Waleska e Eliana Pittman em noite de premiação

Celebridade

Em 1951, Ademilde Fonseca retorna a Natal, pela primeira vez após a mudança para morar no Rio. A cidade parou para ver a filha ilustre que despontou na então capital do país. O show foi no Cine Nordeste, com todas as cadeiras vendidas e fãs do lado de fora que não conseguiram ingressos. A pequena notável de 1,52 de altura foi ovacionada pelos natalenses. Teve que sair escoltada do prédio, porque uma multidão queria tocá-la.

Em 1954, a cantora foi contratada pela Rádio Nacional, onde por 18 anos teve grande atuação nos programas de Paulo Gracindo, Manoel Barcelos, César de Alencar, Dr. Paulo Roberto e Paulo Tapajós. Ela também transitou pela televisão, como Almoço com as Estrelas, apresentado por Aerton Perlingeiro (TV Tupi-Rio), e Clu-

be dos Artistas, do casal Lolita e Airton Rodrigues, além do Fantástico, na Rede Globo; Discoteca do Chacrinha, os programas de Sílvio Santos, no SBT, entre outros.

Ademilde representou o Brasil muito bem no exterior. Em 1952, viajou para França com a Orquestra Tabajara, para participar de uma festa em Paris, promovida pelo empresário Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados. Festa que entrou para a história como uma das mais inesquecíveis do milênio, e a mais extraordinária da Europa pós-guerra, conhecida como o “Baile do Castelo de Coberville”, feita para que o estilista francês Jacques Fath, então conhecido como o “Rei da alta costura”, apresentasse o algodão brasileiro à alta-costura europeia.



Ademilde Fonseca eternizou o chorinho com sua voz afinada e de timbre raro



O polêmico cantor Serguei é presidente do fã clube de Ademilde Fonseca

O fã Serguei

No auge de sua fama, não faltaram revistas. Todas estampavam seu sucesso: *Manchete*, *O Cruzeiro* e revistas da TV. Um dos seus grandes fãs é o polêmico roqueiro Serguei, que, aos 12 anos de idade, abordou a cantora na rua e disse que era seu fã número 1. Desde então, ficou amigo íntimo da família.

A noite gay carioca deve muito à cantora. Muitos transformistas começaram a carreira dublando a potiguar, como Rogéria, Jane de Castro e outras travestis.

Para consagrar a trajetória de Ademilde Fonseca no cenário da música brasileira, os compositores João Bosco e Aldir Blac fizeram em sua homenagem a canção “Títulos de Nobreza” – a música relata todos os choros que a potiguar gravou.

Ademilde reinou absoluta até meados da década de 1960. Contratos, shows e turnês, pelo país e internacionalmente, com exceção do Japão, pois a viagem era demorada e ela não tinha confiança.



Mulher coragem

Nem tudo foram flores na vida da cantora. Passou por altos e baixos. Separou-se do primeiro marido, depois de sete anos de convivência, e viveu outros dois relacionamentos, com o empresário Oswaldo Mendes e com o comissário Aylton Santana, da Varig. Por mais que fosse uma artista consagrada de sucesso, o preconceito imperava na sociedade da época. Uma mulher desquitada não era bem vista.

Ademilde Fonseca primou pelos estudos da sua única filha, tanto que para matriculá-la no Colégio Brasileiro de São Cristóvam teve que pedir ajuda a um senador carioca que prezava da amizade para

conseguir a vaga. Algumas escolas não aceitavam filhos de mães separadas. Tal preconceito afetou Eimar, as amigas do colégio não queriam amizade por conta de sua mãe.

“Foi muito difícil para mim, sofri muito preconceito por minha mãe ser uma mulher desquitada nos anos 40. As colegas de minha sala não queriam nem tocar em mim”, conta Eymar Fonseca.

As gravações seguiram até 1967. O choro adormeceu por conta dos novos hits, como a Bossa Nova, a influência do rock n’ roll, e a jovem guarda que mesclava música, moda e comportamento.



O retorno

Em 1975, depois de um período de afastamento, Ademilde volta aos palcos. Sua reestreia foi nos teatros Opinião e Casa Grande, no Rio de Janeiro. A rainha do chorinho foi aclamada de pé. A partir daí volta a gravar, lançando alguns choros novos, mas, principalmente, realizando regravações de antigos sucessos. A crítica musical se debruçou em elogios no seu retorno.

O crítico musical Nelson Motta escreveu em sua coluna Rio Show, no jornal O Globo, na edição de 24/09/1975: - “Platéia lotada e delirante recebeu Ademilde Fonseca na Noitada de Samba do Opinião, em espetáculo comemorativo de sua volta ao disco. César de Alencar e Paulo Gracindo apresentam Ademilde ao público e na platéia podiam ser vistas apaixonadas estrelas como Paulinho da

Viola, Chico Buarque, João Bosco e Aldir Blanc, Emilinha Borba e Adelaide Chiozzo.”

No mesmo ano, Ademilde volta a Natal para a festa Re-encontro, promovida pelo então governador Cortez Pereira, onde reunia as personalidades do meio artístico que se destacaram nacionalmente. Neste grande evento, estavam presentes Ademilde, a atriz Rejane Medeiros, o cantor Leno, músico e maestro K-Ximbinho, entre outros.

O retorno veio com muito gás, não parou mais. A eterna rainha do chorinho deu continuidade ao que mais gostava de fazer: cantar, mas também foi eclética em outros gêneros. Nos anos 1980, converteu-se à religião evangélica, primou por cantar hinos de louvores na Igreja Evangélicos da Paz, que foi fundada pela pastora e ex-atriz Darlene Glória.

“Era uma coisa linda escutar Ademilde cantar Segura na Mão de Deus”, lembra a pastora e ex-atriz.

Ela gravou sambas, boleros, maxixes polcas, marchas carnavalescas, baiões, frevos, jingles comerciais e trilhas sonoras de novelas.





Apesar de todo o sucesso durante sua carreira, nunca se delumbrou

Sem estrelismo

A moça pobre do interior potiguar que desbravou a cena artística brasileira, chegando a ser aclamada em outros países, nunca deslumbrou-se. Era estrela apenas nos palcos. No dia a dia, levava uma vida normal, ia ao mercado, bancos, médicos como uma pessoa comum.

Morava em um apartamento confortável de frente a Lagoa Rodrigues de Freitas. Ademilde



era uma mulher caridosa, sabia o que era necessidade, sentiu na pele. Um exemplo foi a ajuda que deu à sua vizinha de porta, a ex-modelo gaúcha Josi Campos, musa nos anos 80. A modelo padecia de esquizofrenia, ficou em dificuldades financeiras. Foi amparada por Ademilde até ser levada para uma clínica psiquiátrica em Porto Alegre.



A filha Eymar continua o legado da mãe

Discípula

A filha foi companheira de palco da mãe nos últimos anos de sua carreira. Adotou o nome artístico de Eymar Fonseca. Casou-se com o primo Airton Barreto, com quem teve três filhas e vieram quatro netos. O casal, que morou no Rio de Janeiro, atualmente mora na cidade de Parnamirim, na Grande Natal, e Eymar continua levando o legado da mãe em shows e apresentações pelo Brasil.



Casada com o primo Airton Barreto, o casal trocou o Rio de Janeiro por Parnamirim

O silêncio do choro

Na noite de 27 de março de 2012, Ademilde Fonseca assistia ao programa BBB da TV Globo e recebeu um telefonema da filha, que lhe agradecia pela apresentação, promovendo-a no programa Sarau, do jornalista Chico Pinheiro, na Globo

News, um dia antes.

Depois da ligação, a cantora se levanta e vai até área de serviço do apartamento. Consuelo, sua fiel empregada, achou estranha a demora, foi saber da patroa e se deparou com Ademilde estirada no chão.

Um infarto fulminante calou a rainha do chorinho. Foram sete décadas dedicadas à música, a mulher que eternizou o chorinho, com sua música carro chefe “Tico-Tico No Fubá”. Deixou um importante legado para a MPB no século XX.



Discografia

2001 Café Brasil Conjunto Época de Ouro, Paulinho da Viola, Ademilde Fonseca e outros • Teldec • CD

2000 As Eternas Cantoras do Rádio - Carmélia Alves, Violeta Cavalcanti, Ademilde Fonseca e Ellen de Lima • Leblon Recors • CD

2000 A Música Brasileira deste século por seus autores e intérpretes - Ademilde Fonseca • CD

2000 Vê se gostas - Jacob do Bandolim, Waldir Azevedo e Ademilde Fonseca • CD

2000 Chorinhos e Chorões - Vol. 2 • CD

2000 Ademilde Fonseca - 20 Seleccionadas • CD

1998 Ademilde Fonseca - Vol. 2 • CD

1997 A Rainha do Choro • CD

1977 A Rainha Ademilde & seus chorões maravilhosos • MIS/Copacabana • LP

1976 Série Ídolos MPB Nº 14 • Ademilde Fonseca • LP

1975 Ademilde Fonseca • Top Tape • LP

1964 Esquece de mim/Carnaval na lua • Serenata • 78rpm

1963 Marcha do pinica/"Tô" de bobeira • Marcobira • 78rpm

1962 Pé de meia/Quem resolve é a mulher • Philips • 78rpm

1961 De apito na boca/É o que ela quer • Philips • 78rpm

1961 Boato/Que falem de mim • Philips • 78rpm

1960 Tá vindo só/Indiferença • Philips • 78rpm

1960 Choros Famosos • Philips • LP

1959 Na Baixa do Sapateiro/Io Eu • Odeon • 78rpm

1959 Voz + Ritmo = Ademilde Fonseca • Philips • LP

1958 Eu vou na onda • Odeon • 78rpm

1958 Rainha do mar/Cortina do meu lar • Odeon • 78rpm

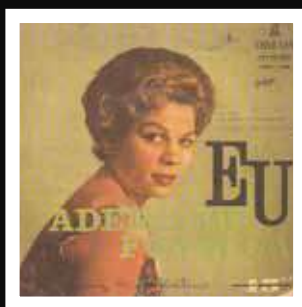
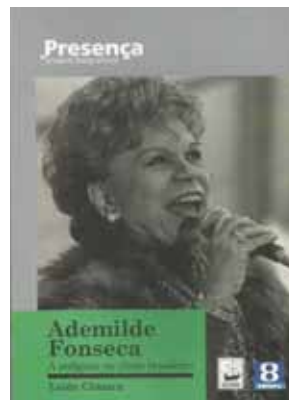
1958 À La Miranda • Odeon • LP

1957 Teia de aranha/Té amanhã • Odeon • 78rpm

1957 Falsa impressão/Telhado de vidro • Odeon • 78rpm

Biografia

Ademilde Fonseca foi biografada diversas vezes. Entrou para o dicionário da música do Rio Grande do Norte e brasileira. A historiadora e amiga Leide Câmara lançou um ensaio biográfico sobre a cantora, no livro Ademilde Fonseca - A Potiguar no Choro Brasileiro. O genro Airton Barreto lançou também um livro, que conta a trajetória da sogra, da infância em Macaíba ao estrelato.



1956 Xote do Totó/Acariciando • Odeon • 78rpm

1956 A situação/Procurando você • Odeon • 78rpm

1955 Rio antigo/Saliente • Todamérica • 78rpm

1955 Saudades do rio/Dó-ré-mi-fá • Todamérica • 78rpm

1955 Polichinelo/Na vara do trombone • Odeon • 78rpm

1954 Pinicadinho/Tem 20 centavos aí? • Todamérica • 78rpm

1954 Qué prôcê?/Mar sereno • Todamérica • 78rpm

1954 Dono de ninguém/Neste passo • Todamérica • 78rpm

1954 A hora é essa/Amei demais • Todamérica • 78rpm

1953 Vaidoso/Turista • Todamérica • 78rpm

1953 Meu Cariri/Se amar é bom • Todamérica • 78rpm

1953 Papel queimado/Sapatinhos • Todamérica • 78rpm

1953 Uma casa brasileira/Se Deus quiser • Todamérica • 78rpm

1952 Só você/Baião em Cuba • Todamérica • 78rpm

1952 Gato, gato/Doce melodia • Todamérica • 78rpm

1952 Sentenciado/Liberdade • Todamérica • 78rpm

1951 Delicado/Arrasta-pé • Todamérica • 78rpm

1951 Galo garnizé/Pedacinhos do céu • Todamérica • 78rpm

1951 Meu senhor/Minha frigideira • Todamérica • 78rpm

1950 João Paulino/Adeus, vou-me embora • Continental • 78rpm

1950 Brasileirinho/Teco-teco • Continental • 78rpm

1950 Molengo/Derrubando violões • Todamérica • 78rpm

1950 Vão me condenar/Não acredito • Todamérica • 78rpm

1948 Vou me acabar/Sonhando • Continental • 78rpm

1946 Estava quase adormecendo/Sonoroso • Continental • 78rpm

1945 O que vier eu traço/Xem-em-ém • Continental • 78rpm

1945 Rato, rato/História difícil • Continental • 78rpm

1944 Brinque a vontade!.../Os narigudos • Continental • 78rpm

1944 Dinorá/É de amargar • Continental • 78rpm

1942 Tico-tico no fubá/Volte pro morro • Columbia • 78rpm

1942 Altiva América/Racionamento • Columbia • 78rpm

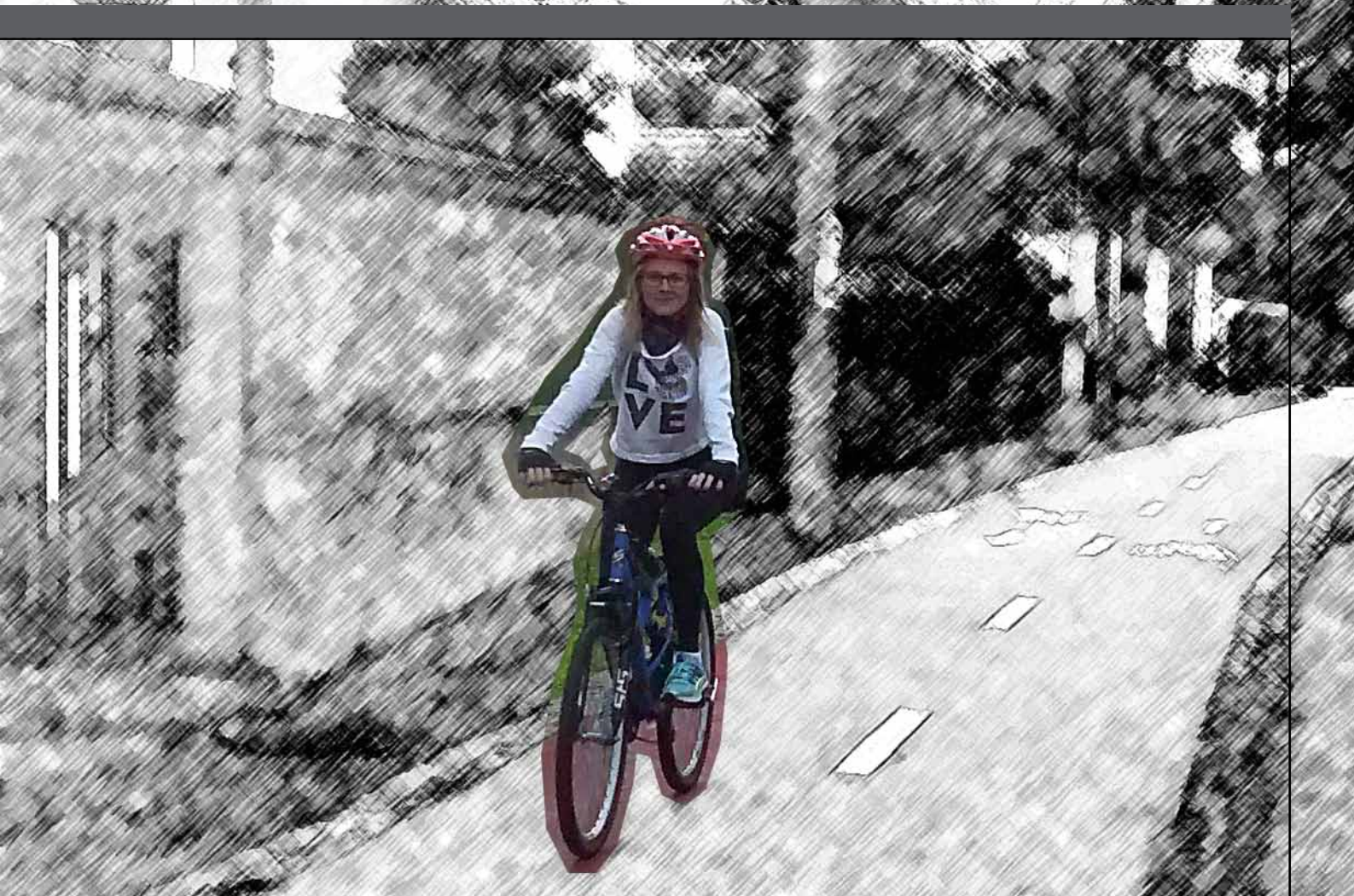
1942 Apanhei-te cavaquinho/Urubu malandro • Columbia • 78rpm



Sob duas experiências

Ciclistas percorrem cerca de 20 quilômetros no mesmo dia e horário em Curitiba (PR) e Natal (RN) e contam facilidades e dificuldades de pedalar nas duas capitais brasileiras. Conheça o que eles encontraram pelos caminhos paranaenses e potiguares

Por Chirlei Kohls,
de Curitiba (PR)



EM CURITIBA, NO PARANÁ, a tarde de 19 graus estava nublada e fria, enquanto o sol aparecia entre nuvens no calor de 30 graus em Natal, no Rio Grande do Norte. Era domingo. A largada para percorrer cerca de 20 quilômetros de bicicleta nas duas capitais brasileiras foi às 15h. Comecei meu trajeto com a inspiração do verde da Praça Brigadeiro Eppinghaus, no bairro Juvevê, que naquele dia não estava tão movimentada como de costume. Certamente a causa era o mau tempo. Em Natal, os amigos Carlos Alberto Milhor, 43 anos, arquiteto, urbanista e

designer gráfico, e Regina Coeli Cardoso Viana, 40, secretária, saíram da Rua Paracati, no bairro do Planalto, zona norte da cidade.

Além da prática do ciclismo como lazer, Milhor e Viana usam a bicicleta para compromissos no dia a dia. Ele ainda é diretor-geral da Associação de Ciclistas do Rio Grande do Norte (Acirn). Quanto a mim, pedalo mais por lazer e para a própria prática do exercício físico. O uso da bicicleta está entre uma das minhas várias paixões. Ah, sou jornalista e tenho 28 anos. Apenas para contextualizar.



Parque da Cidade

Milhor e Viana seguiram em direção ao Parque Dom Nivaldo Monte, conhecido como Parque da Cidade, na Avenida Omar O'Grady, conhecida como prolongamento da Avenida Prudente de Moraes. Os ciclistas entraram no parque, que, com, é uma área de proteção ambiental, com captação de água ao redor dele. Na obra do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, há uma exposição que mostra a história da cidade e, no topo, espaço livre para apreciação da área ao redor. Para ciclistas e pedestres, existe uma ciclovia dentro do parque que passa pelo verde do lugar.

Curiosamente, minha primeira parada na capital paranaense também foi numa obra projetada por Niemeyer. Segui com atenção pela Rua Rocha Pombo, por ser um trecho sem via especial para ciclistas, em direção ao tradicional ponto turístico Museu Oscar Niemeyer, conhecido também como Museu do Olho, por causa do formato da obra. Enquanto fotografava o espaço, um grupo de motoqueiros norte-americanos gentilmente se ofereceu para fazer um registro meu no local. Atrás do museu, há o conhecido Parcão, muito frequentado por quem tem cachorros. Lá encontrei o professor universitário Ramiro Gonzalez, 42, e o filho Theo, cinco. O professor paulista me contou que mora em Curitiba desde 1999, apaixonou-se pela cidade e por aqui ficou.

Depois, segui para o Bosque João Paulo II, conhecido como Bosque do Papa, que fica logo adiante. Lá, cheguei na ciclovia, muito bem estruturada para quem por ali circula. Pedalei tranquilamente pela ciclovia em dire-

ção ao Parque São Lourenço. Ao todo, Curitiba tem 30 áreas verdes, entre parques e bosques, que podem ser explorados por caminhos de bicicleta, ônibus ou de carro. No caminho do pedal, alguns ciclistas e pedestres. Entre eles, a simpática dona Paula, 61, que passeava com seus cachorros, Bolinha e Pretinha. Com sorriso e voz doces, ela me contou que é do interior do Paraná e que também se apaixonou pela capital paranaense. Mora aqui há 40 anos e se considera curitibana.

Enquanto isso, no Nordeste do país, Milhor e Viana saíram do Parque da Cidade em direção ao Parque das Dunas, pela Av. Omar O'Grady, que tem um compartilhamento de via entre ônibus e bicicleta. O arquiteto conta que foi proposto o compartilhamento no trecho todo, mas apenas cerca de dois quilôme-



Museu do Olho

tros foram executados. O projeto foi implantado em setembro do ano passado. “Pensamos em aproveitar uma via importante da cidade para mostrar que a bicicleta existe. Com o projeto, a cidade acordou para o modal”, comenta.

Na saída do parque, ele conta que um menino de cerca de três anos viu os ciclistas e comentou com o pai: “Papai, papai, quero andar de bicicleta”, descreve Milhor, que diz ficar feliz com o estímulo do uso da bicicleta.

Estruturas para pedalar

Voltando para o sul do Brasil, quando cheguei ao Parque São Lourenço, em frente ao extenso lago do local, encontrei um grupo de quatro ciclistas: Carla, 40, professora, e Ronald, 42, administrador; Anna Cláudia, 32, nutricionista, e Bruno, 32, fisioterapeuta. Os curitibanos Carla e Ronald pedalam semanalmente e também competem. No domingo, estavam incentivando seus primos Anna Cláudia e Bruno a pedalar. Quando perguntei a opinião sobre a estrutura para o ciclismo na cidade, foi Carla quem

respondeu: “É relativamente boa. Não é toda cidade que tem essa estrutura que percorremos até aqui (a ciclovia que comentei antes). Próximo à rodoviária está bem ruim. Mas há incentivo da prefeitura para pedalar na cidade, com divulgação, inclusive, nos ônibus, por exemplo”.

Ao todo são 205 quilômetros de vias destinadas a ciclistas, entre ciclovias, ciclorotas e ciclofaixas, em Curitiba. Já em Natal, de acordo com informações do Plano Cicloviário do município, de 2007, a cidade tem 20

quilômetros de estrutura cicloviária, entre ciclovias e ciclofaixas. Milhor comenta que este número não mudou muito, sendo que houve principalmente a inclusão da faixa compartilhada na Av. Prudente de Moraes.

O arquiteto, urbanista e designer mora em Natal há cerca de três anos. Antes disso, morou em outras quatro cidades brasileiras. Ele considera Natal um município bom para o ciclismo: “As ruas são largas, mesmo sem espaço específico para o ciclista, e o pessoal respeita”.



Parque São Lourenço

Por espaço no trânsito

No trajeto potiguar, os ciclistas passaram em frente ao Estádio Arena das Dunas. Melhor lembra que em frente ao estádio há o Presépio de Natal, também uma obra de Oscar Niemeyer. O diretor geral da Acirn conta que o espaço é uma grande praça, que estava abandonada e foi recuperada por pessoas principalmente que usam o local para patinar. Ainda seguindo pela Prudente de Moraes, disputaram espaço com os carros no viaduto, local que, segundo Milhor, “os ciclistas não têm vez”.

Logo após o viaduto, a dupla entrou na faixa compartilhada entre ciclistas e motoristas de ônibus. Seguiram até o shopping Midway Mall, quando acessaram a Avenida Salgado Filho, que não tem ciclovia. “Encara-



Viaduto da Avenida Prudente de Moraes, em frente ao estádio Arena das Dunas

mos o trânsito. Mas até é tranquilo. É um trecho muito utilizado”, considera.

Em Curitiba, do Parque São Lourenço seguiu ao Parque Bacacheri. Pedalei num espaço reservado ao lado de trilhos de trem, no bairro Ahu. Porém, não há sinalização para ciclistas e pedestres neste trecho. De-

pois, também encarei o trânsito, passando por algumas ruas estreitas e pouco movimentadas no bairro Boa Vista. A arborização nas ruas trouxe uma experiência particular ao pedalar. De maneira geral, também foi tranquilo e senti que os motoristas me respeitaram enquanto ciclista.

Verde, música e bicicleta

Em Natal, os ciclistas chegaram ao Parque das Dunas. Melhor destacou o Bosque dos Namorados, dentro do parque, que tem restaurante, área de convivência e o projeto Som da Mata, com shows musicais no final da tarde de todos os domingos. No dia em que Milhor e Viana foram apreciar o evento, a apresentação ficou por conta de Sérgio Groove. Conforme eles, o evento estava lotado. “A qualidade do Som da Mata é nota dez. Nem vejo a programação e vou lá, porque sei que sempre é bom”, conta.

A música também fez parte dos cerca de 20 quilômetros percorridos no Paraná. Cheguei ao Parque Bacacheri ao embalo de um grupo de jovens que cantava e tocava no local. Voltei pela Rua Nicarágua e contemplei um pouco do pôr-do-sol, que por vezes surgiu timidamente entre nuvens naquela tarde de domingo. Pedalei até a Av. Nossa Senhora da Luz, depois acessei a Rua Augusto Stresser, até chegar novamente na Praça Brigadeiro Eppinghaus, na Rua José de Alencar. Este último trecho foi percorrido sem ciclovias e à noite. Já estava mais frio do que à tarde. E o movimento no trânsito também era maior. Porém, com atenção e equipamentos de ciclismo como lanterna de segurança, além da iluminação das vias, os cerca de 20 quilômetros foram concluídos de maneira tranquila na capital para-



Parque das Dunas



naense, com respeito entre ciclista e motoristas.

Na volta do caminho potiguar, os ciclistas percorreram o mesmo trajeto da ida. Já estava anoitecendo e choveu. Pararam no Midway e conversaram com algumas pessoas do ponto de ônibus até a chuva parar. De repente, conta Milhor, ocorreu uma história interessante. Um senhor de 70 anos, torcedor do time América desde

os nove anos, ouvia jogo de futebol num rádio de pilha ao sair do shopping. João é do interior do RN e foi conversar com os ciclistas por achar curioso estarem esperando a chuva parar em frente ao shopping.

Milhor lembra que é preciso estar bem equipado para pedalar, como o uso de capacete e lanterna de segurança, devido, por exemplo, a pontos escuros em alguns trechos dos bairros.



Prolongamento da Avenida Prudente de Morais



Avenida Bernardo Vieira, em frente ao Midway

Opções para ir de bike e reivindicações

Entre as maiores dificuldades, o diretor-geral da Acirn destaca o tráfego intenso da Av. Prudente de Morais e a disputa por espaço com carros e ônibus onde não há faixa compartilhada. “É tenso. É preciso ficar atento o tempo todo. Já na faixa compartilhada, hoje os motoristas respeitam o ciclista”.

A Acirn, em parceria com a Secretaria de Trânsito e Mobilidade Urbana de Natal, fez um treinamento com as empresas de ônibus da cidade que circulam pelo trecho de via compartilhada. Além disso, uma vez por mês ocorre o Ciclo Natal, que é um passeio ciclístico numa zona diferente da cidade para atrair mais ciclistas. Participam em

média 300 ciclistas. Em Curitiba, há atividades de ciclismo como o Ciclolazer – que ocorre todos os domingos, das 8h às 16h, no Centro Cívico da cidade, com um trecho protegido destinado a ciclistas –, e o Pedala Curitiba, passeios de bicicleta noturnos que ocorrem semanalmente em oito locais da cidade.

Milhor comenta que são mais de 50 grupos de pedal noturnos em Natal. Um dos pontos destacados é a Rota do Sol, usada muito para o ciclismo como esporte. Porém, o diretor geral da Acirn destaca que houve muitos acidentes com morte de ciclistas no trecho nos últimos anos, principalmente por causa da alta velocidade dos carros. “Estamos

reivindicando redução da velocidade da via. O ciclista anda no acostamento e a maioria dos acidentes envolve motoristas alcoolizados. O poder público ainda não tem a bicicleta e a mobilidade em sua política. Eles veem o trânsito isoladamente. É preciso ver o conjunto”, lamenta.

No final do mês de maio, começou o Cicloprotesto em Natal, com mobilizações semanais. A principal reivindicação é colocar a mobilidade urbana na agenda política. Segundo Milhor, os protestos devem continuar até o setor conseguir agenda para discutir a pauta com o governador. O governo do estado iniciou obras de construção de ciclovia na Rota do Sol.

O QUE PODE SER VISTO NOS 20 QUILÔMETROS PEDALADOS

EM CURITIBA (PR):

- Praça Brigadeiro Eppinghaus: Localizada no bairro Juvevê, a praça possui 15.360 metros quadrados, com quadras de futebol, vôlei e basquete, além de academia ao ar livre. Ainda há espaço para caminhar e correr ao redor do contato com o verde que há no local.

- Museu Oscar Niemeyer: Projeto do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer inaugurado em 2002, no Centro Cívico de Curitiba. São 12 salas expositivas, com mais de 20 mostras a cada ano, sendo alteradas entre nacionais, internacionais e itinerantes.

- Parcão: Localizado atrás do Museu Oscar Niemeyer, no Centro Cívico, é frequentado principalmente por quem gosta de cachorros, que brincam e correm no local.

- Bosque João Paulo II, Bosque do Papa: Inaugurado em dezembro de 1980, marca a passagem do Papa por Curitiba em junho daquele ano e homenageia a colônia polonesa. No local, há sete casas típicas polonesas em forma de aldeia, construídas no início da colonização polonesa na região de Curitiba, por volta de 1878, e remontadas no bosque.

- Parque São Lourenço: Área de 203.918 metros quadrados com lago formado pelo Rio Belém, no bairro São Lourenço. A ciclovia que circunda o lago serve como ponto de interligação aos ciclistas que fazem o percurso entre o parque da Barreirinha, ao norte, e o Bosque João Paulo II, Bosque do Papa, no centro da cidade.

- Parque do Bacacheri: Localizado no bairro Bacacheri, o parque tem área total de 152 mil quilômetros quadrados, com um lado de 22 mil quilômetros quadrados. O acesso principal, pela Rua Paulo Nadolny, tem um portal com base em pirâmides de concreto e arcos em tubos de ferro, representando a entrada do paraíso.

Fonte: Prefeitura de Curitiba e Museu Oscar Niemeyer.

EM NATAL (RN):

- Parque da Cidade Dom Novaldo Monte: Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer com a colaboração de Ana Niemeyer e Jair Varela, o parque fica na Zona de Proteção Ambiental 1 (ZPA-1) de Natal. Ocupa uma área total 136,54 hectares, que abrange os bairros de Pitimbú, Candelária e Cidade Nova. O parque é responsável pela manutenção dos processos ecológicos e pela proteção integral da área que é uma das principais fontes de recarga do aquífero de Natal.

- Arena das Dunas: Com capacidade para 31.375 torcedores, foi inaugurada em dezembro de 2013 e sediou quatro jogos da Copa do Mundo Fifa, em junho de 2014. Em janeiro deste ano foi classificada pelo Sistema Brasileiro de Classificação de Estádios (Sisbrace) como a melhor arena do país.

- Presépio de Natal: Arquetado por Oscar Niemeyer, o espaço público está localizado na Av. Prudente de Moraes. Nunca funcionou desde a inauguração. Abandonado, hoje o local é usado principalmente por patinadores e skatistas como área de lazer, além de autoescola para prática de direção.

- Midway Mall: Localizado no bairro do Tirol, o shopping tem quase 300 lojas de diversos segmentos. Foi inaugurado em 2005.

- Parque das Dunas: Com área de 1.172 hectares, o Parque Estadual Dunas do Natal "Jornalista Luiz Maria Alves" foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como parte integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Brasileira. Foi criado em 1977 como a primeira unidade de conservação do RN e é considerado o maior parque urbano sobre dunas do Brasil.

Fonte: Prefeitura de Natal, Arena das Dunas, Parque das Dunas, Shopping Midway Mall.

Quer saber mais sobre atividades de ciclismo nas duas capitais brasileiras?

Em Curitiba (PR):

Acesse: www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/programa-cicloatividade/973

Em Natal (RN):

Acesse: www.acirn.blogspot.com

- Há informações sobre horários, datas e locais de saída das atividades e para pedalar em grupos.

Paraíso encontrado

Entre Brasília e Goiânia, um lugar para celebrar felicidade e união

Por Camila Pimentel, de Brasília

Fotos: Plínio Ricardo e Baguiar





CENÁRIO ONDE PREDOMINA A vontade da natureza com campos verdes e um local edificado com madeira, rodeado do som dos pássaros e de uma fonte natural de água cristalina. Entre Brasília (DF) e Goiânia (GO), na via que liga a capital federal aos estados do Sudeste brasileiro, existe um lugar chamado Espaço Haras da Lenda, que escolheu conservar a natureza para proporcionar belas festas e o sonho de um casamento perfeito para os noivos que o escolherem como paisagem.

O espaço foi idealizado para recepções de casamento, com estrutura luxuosa, com direito a ponto reservado para o famoso “dia da noiva”, que pode relaxar em ofurô, sala de massagem, acomodação e salão de beleza. A noiva pode, inclusive, chegar um dia antes do casamento, com a família, aproveitar o lugar e se preparar com calma.

Na entrada, duas portas de madeira antiga anunciam a imponência. O piso foi construído com material reciclado e, no teto, lustres feitos com tonel de cachaça dão o tom charmoso da decoração. No tablado, recepção do casamento e também cerimônia ao ar livre. A capela, para 200 pessoas, está em construção.







Salão de festas

Portas abertas

Em 1985, o médico oftalmologista Canrobert Oliveira deu início ao Haras da Lenda como um espaço para criação de Mangalarga Marchador (raça de cavalo). Mas, com espírito empreendedor e visionário, ele decidiu, em 1998, que também seria um lugar para a prática do ecoturismo. O objetivo era que o local privilegiado pudesse também ser aproveitado pela sociedade.

“Tento tirar o máximo do que a natureza oferece. Tudo aqui é ecologicamente correto”, diz Canrobert. Um dos itens ecologicamente correto é a estação de tratamento, na qual a água é tratada e reaproveitada. No lado social, os funcionários são pessoas das comunidades ao redor, como Recanto das Emas e Samambaia, cidades satélites do Distrito Federal.

As atividades do Espaço Haras da Lenda começaram em março de 2016, com festas de aniversários e eventos corporativos. O primeiro casamento está agendado para o dia 11 de janeiro de 2017.



Fonte



A POÉTICA *Vila Soledade*

Casarão tombado pelo patrimônio histórico do RN em 2002, na cidade de Macaíba, construído no início do século X, guarda a história de importante família natalense

Por Louise Aguiar

Fotos: Cedidas; Reprodução; Louise Aguiar





“PLANTADA NO MESMO CHÃO, continua sólida e acolhedora a casa de minha infância. (...) E nela vou entrando. Transpondo o pesado portão de ferro, pintado de vermelho. Paro. Olho à esquerda. Nos dois canteiros junto à calçada que leva à casa, desabrocham ao sol flores de colorido diverso. (...) Vejo a capelinha, pequenina e branca, erguendo-se entre mangueiras viçosas. Do alto, Nossa Senhora da Soledade velava por nós”.

O relato cheio de memórias e detalhes é da macaibense Maria Crinaura Dantas Cavalcanti, 91 anos, talvez a única ex-moradora ainda viva do casarão Vila Soledade, em Macaíba, construído entre os anos de 1915 e 1917 no estilo “art-nouveau”. Os trechos compõem o livro “Vila Soledade”, publicado em 2013 pela editora Jovens Escribas, e trazem uma verdadeira viagem no tempo pela infância de Crinaura, que nasceu e viveu no casarão até os 12 anos.

Tombado pelo patrimônio histórico do Rio Grande do Norte em 29 de julho de 2002, a construção ainda resiste, mantendo sua imponência, enquanto é lembrança viva dos tempos áureos que viveu a família Freire. Segundo o pesquisador Manoel Maurício Freire Macedo, a história do lugar começou quando, em 1910, o governo do Estado contratou o mestre Carneiro de Lima (1880-1950), especialista em “art nouveau”, para edificar a casa sede do campo de demonstração do Jundiáí.

Foi então que o Coronel Manoel Maurício Freire (1863-1927), avô de Crinaura, que na época tinha apenas dois anos de idade, decidiu modificar sua casa que era sede da fazenda canavial e seguir o estilo adotado pelo mestre Carneiro, transformando a residência em verdadeiro palacete. Tratava-se de uma construção recuada nos limites laterais do grande terreno onde se encontra e afastada do alinhamento da rua, apresentando uma fachada rebuscada, cujas paredes externas foram recobertas por decoração de massa.

“Olho à direita. A casa das frutas parece ainda transpirar o cheiro convidativo dos sapotis, carambolas e mangas maduras. Quase rente ao muro, ergue-se uma mangueira de copa verde e brilhante. (...) Continuo a caminhar. E, en-

tre deslumbrada e sonâmbula, corpo imponderável, levitando quase, entro na casa de minha infância. Território mágico, mundo encantado onde se abraçam céu e terra, e nada mais precisa de explicações”, descreve Crinaura em seu livro.

As terras que envolviam o casarão estendiam-se da antiga Rua do Pernambuquinho, atualmente Rua Coronel Maurício Freire, até Pajuçara. O acesso principal do prédio era feito pela fachada valorizada por uma pequena escadaria de alvenaria que conduzia ao alpendre da casa. A cem metros dali ficava o Porto da Madalena, alternativa de embarque em Macaíba, que depois acabou influenciando no nome Solar da Madalena para o casarão.

O jornalista e escritor Mário Ivo Cavalcanti, filho de Crinau-

ra, diz que até hoje ela não aceita o nome Solar da Madalena. “Ela diz que lá sempre foi Vila Soledade, que até dá nome ao livro que escreveu em 2013”, registra. Segundo contam os historiadores, os primeiros proprietários da casa, coronel Maurício e a esposa Constância, avós de Crinaura, reuniam todos os anos a nata da sociedade natalense e macaibense para a festa da colheita de jabuticaba, produzida em abundância na fazenda do casal. As festas recebiam até governadores da época.

Visitas ilustres como Luiz da Câmara Cascudo, Otacílio Alecrim, Alberto Maranhão, Tavares de Lyra, Auta de Souza, Henrique Castriciano, entre muitos outros, visitaram o casarão em sua época áurea das festas da jabuticaba. De acordo com o pesquisador Manoel Macêdo, com



Coronel Manoel Maurício Freire, avô de Crinaura Casarão contruído entre os anos de 1915 e 1917



“

Quando eu era menino, nos anos 1970, ia lá mas nem me tocava que a casa tinha sido da minha mãe. Apesar de muito sentimental com o casarão, ela nunca foi saudosista. Lembro que era uma casa grande, bonita, mas não era tão bem cuidada nessa época.”

Mario Ivo Cavalcanti
Jornalista

a morte do coronel Maurício, em 1927, a casa foi herdada por sua filha Isabel Freire, casada com o comerciante e político Estevam Alves Dantas, pais de Crinaura.

Crinaura, por sua vez, morou no casarão até os 12 anos, quando foi para Natal, capital do Rio Grande do Norte, estudar. Os pais foram em seguida, já na época da Segunda Guerra Mundial, e alugaram o imóvel, em 1955, a Aguinaldo Ferreira da Silva, pessoa muito próxima da família e que havia sido criado pelo coronel Maurício. Logo depois o inquilino também comprou o sítio de 3,6 hectares. Nos anos 1980, seu filho Jansen Leiros restaurou a Vila e seus jardins. A partir dessa época o local passou a ser chamado “Solar

da Madalena”.

“Quando eu era menino, nos anos 1970, ia lá mas nem me tocava de que a casa tinha sido da minha mãe. Apesar de muito sentimental com o casarão, ela nunca foi saudosista. Lembro que era uma casa grande, bonita, mas não era tão bem cuidada nessa época”, recorda Mário Ivo. A última vez que o jornalista esteve no imóvel foi sete anos atrás, quando levou uma de suas filhas para conhecer. “A última notícia que tive é que foi vendido para os irmãos Vila, proprietários do “Morada da Paz” [cemitério], mas também não sei as intenções deles com o imóvel”, emenda.

Tombado pelo patrimônio histórico do estado em 2002, o casarão possui ao seu lado a pequena

capela de Nossa Senhora da Soledade, que ainda resiste ao tempo. Das poucas lembranças que possui daquela época, Mário Ivo conta da festa da jabuticaba, muito prestigiada pelos políticos e autoridades locais. Mesmo com a casa já vendida para outra pessoa, sua família ia para o evento todos os anos e costumava trazer enormes cestos cheios da fruta.

Nascida, criada e batizada no imóvel em solo macaibense, Crinaura cultivou um forte sentimento pelo lugar e, além do livro publicado em 2013 com um recorte de todos os seus escritos na infância que passou na casa, em 2003 pediu ao artista plástico Flávio Freitas para pintar um quadro do casarão, que mantém até hoje em sua residência. “Um quadro ficou com ela e outro ela presentou um primo nosso”, registra Mário Ivo.

Hoje com 91 anos, as lembranças são cada vez mais escassas na memória da escritora. Mas, algumas vezes, conta, ela consegue rememorar os versos eternizados em seu livro. Um deles diz: “Da cálida vastidão da cozinha, exploro o espaço que se abre à direita como a procurar alguma coisa que falta. Tenho acesso à antessala de banho. Multiplicam-se as toalhas brancas, sempre brancas, penduradas em cabides de madeira rústica. Pé ante pé, entro no banheiro. É simples, é amplo, é convidativo. Lá está a banheira de ágata branca, sobre pés de bronze, parecendo um estranho animal pré-histórico”.



Obra do artista plástico Flávio Freitas deixa viva a memória do casarão



Anderson Tavares de Lyra, historiador

História

De acordo com o historiador Anderson Tavares de Lyra, o casarão foi edificado pelo mestre Carneiro de Lima com base na planta do arquiteto italiano Giacomo Palumbo. Em 2003, quando esteve com o irmão de Crinaura, Darce Freire Dantas de Araújo (já falecido) contou a raiz do verdadeiro nome do imóvel ao pesquisador. “Lembrando que quando ainda era uma criança, nos idos de 1920, os jardins da casa ostentavam grandes ‘V’ e ‘S’ artisticamente desenhados com flores e que indicavam a moda de então de intitular as grandes casas de vilas – em substituição ao velho costume imperial de chamar de solar”, relata em seu blog História e Genealogia.



Casarão tombado será transformado em recepção de um condomínio

Crinaura

Maria Crinaura Dantas Cavalcanti é filha de Estevam Alves Dantas de Araújo e Isabel Freire Alves. Nasceu em Macaíba, onde viveu até os 12 anos na Vila Soledade. Em Natal, estudou no Colégio Imaculada Conceição e graduou-se em Serviço Social na antiga Escola de Serviço Social, depois integrada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - onde também foi professora -, assistente social na Escola Técnica Federal do RN, atual IFRN, e foi assessora governamental de serviço social na Fundhap. Foi casada por mais de 50 anos com Jessé Dantas Cavalcanti. Viúva desde 2008, tem quatro filhos, sete netos e um bisneto. Sempre escreveu e guardou seus escritos até que resolveu publicar parte deles num livro.



Crinaura Cavalcanti

"Plantada no mesmo chão, continua sólida e acolhedora a casa de minha infância. (...) E nela vou entrando. Transpondo o pesado portão de ferro, pintado de vermelho. Paro. Olho à esquerda. Nos dois canteiros junto à calçada que leva à casa, desabrocham ao sol flores de colorido diverso. (...) Vejo a capelinha, pequenina e branca, erguendo-se entre mangueiras viçosas. Do alto, Nossa Senhora da Soledade velava por nós"

De casarão a condomínio

O empresário italiano Gianfranco Dalla-pozzo comprou o casarão em 2011. Diz que o encontrou um pouco deteriorado e sujo. Associou-se ao empresário Inaldo da Silva Araújo e, juntos, elaboraram um projeto de condomínio residencial para o lugar, composto de casas e apartamentos. Ciente de que o casarão foi tombado pelo patrimônio histórico do RN, o italiano quer preservar o imóvel e fazer dele uma espécie de recepção do condomínio.

"Deixamos uma área de dois mil metros quadrados ao lado da casa histórica e queremos utilizá-la

como uma porta da entrada do condomínio, mantendo sua história e beneficiando a cidade de Macaíba", explica. Os empresários tentam aprovar o projeto na prefeitura do município. Ainda sem sucesso.

"A burocracia é muito grande e há três anos estamos tentando aprovar, mas sempre surgem entraves colocados pela prefeitura", acrescenta Inaldo. Segundo ele, a ideia é que os futuros moradores do condomínio, ao entrar nele, possam passar pelo casarão como um *lounge* de recepção, onde seriam preservados todos os traços arquitetônicos em "art-nouveau".



Potiguar nas Olimpíadas

Um único norte-rio-grandense participará dos Jogos Olímpicos do Rio 2016. É a promessa de ver o estado brilhar na competição das piscinas que atrairão torcida mundial

Por Cícero Oliveira



Considerado o estilo mais difícil da natação, o nado borboleta é a especialidade de Marcos Macedo

O ATLETA POTIGUAR DE natação Marcos Macedo, 25 anos, escreverá seu nome em uma relação muito especial, na qual se destacam poucos nomes, como Ana Cláudia Silva, Cloaldo Silva, Magnólia Figueiredo, Oscar Schmidt, Vicente Lenilson e Virna Dias. O jovem participará dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. O único do Rio Grande do Norte na disputa mundial. A prova dos 100 metros no estilo borboleta é a sua especialidade. Dependendo do desempenho, também poderá competir no revezamento 4 x 100 metros medley.

A construção desse feito começou na infância, em escolinhas de futebol, futsal, judô e natação. Aos poucos a atividade lúdica foi se transformando em algo mais sério e as piscinas passaram a monopolizar o espaço antes dividido com os campos, quadras e tatames. A partir do ano de 2011, quando já

se destacava no cenário nacional, o nadador passou a se dedicar exclusivamente ao estilo borboleta, com o objetivo claro de participar da Olimpíada Rio 2016.

O encantamento pelos esportes, desde pequeno, sempre foi dividido com outra paixão: o desejo de ser médico. Hoje, Marcos também é aluno da faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), curso que pretende concluir ao final de 2017.

Sobre a dificuldade de conciliar o esporte de alto rendimento com a elevada carga de estudos que a faculdade impõe, o atleta admite não ser fácil, mas garante que aprendeu a planejar bem a agenda. Em nome da natação, parou temporariamente o curso desde 2015 para se dedicar de forma intensiva à preparação para as Olimpíadas, e ressalta a importância do apoio familiar nesse sentido.

Falta de apoio

Apesar da carreira de sucesso nas piscinas, o potiguar sente falta de estrutura e de apoio que atletas de ponta enfrentam no RN. “As pessoas ainda não estão acostumadas com o esporte de alto desempenho e, em muitos casos, desconhecem os recursos que se

fazem necessários para o desenvolvimento de uma boa preparação. Algumas vezes fiquei sem treinar porque não havia piscina disponível, enquanto isso, os nossos adversários avançam”, lamenta. Para ele, essa falta de visão interfere diretamente no número de jovens que

praticam o esporte, fazendo com que muitos adolescentes interrompam prematuramente carreiras promissoras. Por consequência, isso tem influenciado diretamente no número de atletas da natação, que ultimamente vem diminuindo no estado.



Os bons resultados obtidos durante a última etapa de preparação tem deixado o atleta confiante para a Rio 2016



Além dos treinos mais pesados na academia, os exercícios de fisioterapia preventiva ajudam a evitar lesões

Planos futuros

Após os jogos olímpicos, o tempo será conciliado entre as aulas do curso de Medicina e as braçadas na piscina, afirma o jovem. “Imediatamente após as Olimpíadas, retomo a faculdade. Em breve concluo a graduação e entro na residência, mas não vou parar de nadar por enquanto. Continuarei treinando forte para participar do próximo Mundial de Piscina Curta, que será realizado em dezembro deste ano na cidade de Windsor, no Canadá, porém, tenho consciência de que me resta pouco tempo como atleta de ponta”.

Atualmente, embora tenha contrato assinado com o Minas Tênis Clube, Marcos segue treinando

em Natal até o fim de julho, quando, então, desembarcará no Rio de Janeiro para se juntar ao restante da equipe brasileira da natação. Nessa etapa de preparação final para a competição, ele cumpre uma rotina de quase seis horas diárias de atividades, divididas entre piscina, trabalho de musculação em academia e fisioterapia para prevenir lesões.

A opção por continuar treinando em Natal até bem próximo das Olimpíadas foi tomada em conjunto com o seu treinador, Rodrigo Vilar, e o objetivo é manter o máximo de concentração com a tranquilidade que dispõe na cidade. No que diz respeito a essas questões, Marcos

parece levar alguma vantagem sobre muitos atletas, pois em tempos de tanto marketing pessoal nas redes sociais digitais, ele transparece um comportamento discreto e confessa ser pouco afeito a esse excesso de conectividade virtual entre as pessoas, dando preferência a uma boa conversa pelos cafés da cidade.

“Sempre sou cobrado pelo clube ou patrocinadores para ficar mais presente, queriam até que eu fizesse um Snapchat, mas aí já é pedir demais (risos). Uso pouco o Instagram, às vezes passo até 30 dias para acessar a minha conta do Facebook, e isso me ajuda a manter o foco nos meus objetivos”, explica.



Os bons resultados obtidos durante a última etapa de preparação tem deixado o atleta confiante para a Rio 2016

Olimpíadas

O atleta potiguar tem duas metas na competição dos jogos olímpicos: chegar à final dos 100 metros borboleta e ser escalado também para o revezamento 4 x 100 metros medley. Nessa prova, as chances de ganhar uma medalha se tornam maiores, pois a equipe brasileira desponta como uma das prováveis finalistas, tendo inclusi-

ve ficado com o primeiro lugar no Mundial de Piscina Curta de Doha em 2014, no Catar, e no Pan-Americano de Toronto em 2015, no Canadá.

Enquanto a medalha olímpica ainda é esperança, pode-se afirmar que o período de 6 a 13 de agosto ficará grifado em um capítulo da biografia de Marcos Macedo. De forma

indelével, também estarão presentes, além de seus familiares, os nomes dos técnicos Joãozinho Cruz, com quem treinou durante 13 anos, e Rodrigo Vilar, seu treinador desde 2012. Nesses dias, uma multidão apaixonada de torcedores, certamente repleta de potiguares, vai incentivá-lo e torcer pelo seu sucesso. Boa sorte, Marcos!



Após uma rotina intensa de treinos, a descontração com uma boa conversa

Condomínio

O seu condomínio pode ter o gás natural canalizado, distribuído pela Potigás. Para cozinhar, aquecer a água do chuveiro e da piscina, o gás natural é mais seguro, mais barato e não acaba nunca.

Comércio

Empresas dos mais diversos segmentos já podem contar com o gás natural canalizado. Distribuído de forma contínua e muito mais econômica, o gás da Potigás pode ser usado em fornos, fogões, aquecedores, refrigeradores e muito mais.

Veículo

O gás natural veicular é mais seguro e tem o melhor custo-benefício. É o único combustível que não pode ser adulterado, garantindo economia para o seu bolso e sustentabilidade para o planeta.

Indústria

O gás natural canalizado produz uma queima limpa e uniforme, o que é determinante para a qualidade final dos produtos. Quando comparado a outros tipos de combustível, torna-se um grande diferencial competitivo para indústrias de todos os setores.





O gás de todo dia

Com o gás natural canalizado a gente só tem a ganhar. Saiba como a Potigás pode estar presente no seu dia a dia.

Acesse:
www.potigas.com.br
SAC: 84 3204.8500



POTIGÁS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

FABIO RODRIGUES-POZZEROM/ABR

Urna eletrônica completa 20 anos

Memorial do Legislativo potiguar resgata a história das eleições no Brasil

Por Anna Karlla Fontes

Fotos: João Gilberto Filho e

Reprodução: Memorial do Legislativo do RN/ TRE-RN



QUANDO OS MAIS DE 145 milhões de eleitores brasileiros estiverem escolhendo os seus representantes para o Executivo e o Legislativo, no próximo dia 2 de outubro, a história pontuará 20 anos de inauguração da urna eletrônica no processo eleitoral do Brasil. O modelo é referência para outros países e aposentou as controversas cédulas de papel.

Muita coisa mudou nesse intervalo entre o próximo pleito que se avizinha e a primeira eleição de que se teve notícia no País, há 484 anos. As mulheres adquiriram o direito a votar, em 1932, mesmo ano de criação da Justiça Eleitoral brasileira. O Rio Grande do Norte teve participação pioneira nesse capítulo da história, quando anos antes, em 1926, aproveitando a autonomia legislativa em matéria eleitoral, assegurou o direito ao voto “sem distinção de sexo” e a mossoense Celina Guimarães Viana foi a primeira eleitora a alistar-se.

De acordo com *Eleições no Brasil, 500 anos*, livro publicado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as primeiras eleições, realizadas para definir os membros do Conselho Municipal da Vila de São Vicente – atual São Paulo, seguiram as determinações das Ordenações do Reino e só os “homens bons” tinham o direito de escolher os administradores das vilas. Entenda-se por homens bons os nobres de linhagem, senhores de engenho, os membros da alta burocracia militar, além dos jovens e burgueses enriquecidos pelo comércio.

No Rio Grande do Norte, boa parte de sua história política mais recente está preservada no Memorial do Legislativo Potiguar (MLP), instalado na sede da Assembleia Legislativa. Cédulas, título de eleitor de ex-deputados, fotos das primeiras urnas e outros objetos estão expostos no local. Seu acervo vem sendo enriquecido a cada dia e remonta ao período em que se votava em cédulas de papel. A primeira urna utilizada no País, e as outras que foram adotadas na sequência, estão exibidas no painel *O voto antes das urnas*.

O Memorial preserva um tempo passado que as mais novas gerações podem conhecer mergulhando na história revelada pelos objetos raros ali guardados. É o memorial também o responsável pelo tombamento de todas as peças museológicas em suas dependências. A equipe já fez a catalogação de



Crédito: Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RN)



ELEIÇÃO POR PELOUROS

Considerada a mais antiga forma de sistema eleitoral da história. Eram utilizadas bolas de cêra, similares a projéteis militares, para a coleta de votos. Este sistema foi criado por Dom João I em Portugal através de Lei de 12 de junho de 1391, conhecida como Ordenação de Pelouros



URNA DE LONA
Usada até 2016



mais de três mil imagens fotográficas, disponibilizadas em álbuns para acervo e pesquisa. No momento, está em andamento o levantamento da história de criação dos 167 municípios norte-rio-grandenses.

É possível conhecer as bolas de cera, precursora da urna eletrônica, considerada a mais antiga forma de sistema eleitoral da história. Ela e suas sucessoras estão expostas no memorial. As bolas de cera foram utilizadas na eleição por “Pelouros” para a coleta de votos e eram similares aos projéteis militares. O sistema foi criado por Dom João I, em Portugal, na lei conhecida como Ordenação de Pelouros. O memorial abriga diversos painéis que dão um panorama da história política do RN. O espaço dedicado ao clero mostra a primeira composição do parlamento, quando o padre Francisco Brito Guerra foi o primeiro presidente da Casa e o clero participava com nove deputados.

A atual gestão da Casa, presidida pelo deputado Ezequiel Ferreira de Souza (PSDB), vem valorizando as iniciativas que estão em curso

para projetar e enriquecer o seu acervo. Fotos, documentos, objetos, peças de vestuário, móveis antigos, entre outros artefatos, vão revelando detalhes e preciosidades de uma boa parte dos 180 anos de uma história que se confunde com a própria história dos próprios potiguares.

“O Memorial da Assembleia Legislativa torna-se testemunha documental da história eleitoral brasileira ao preservar o acervo das cédulas que foram usadas em pleitos eleitorais do passado. O exercício democrático do voto, a mais importante arma do cidadão para a efetivação de seus direitos, passou de manual a eletrônico e esta linha do tempo pode ser testemunhada na Casa Legislativa, a Casa do Povo potiguar”, destaca o presidente Ezequiel Ferreira.

Fonte: Memorial do Legislativo Potiguar

Serviço:

Memorial do Legislativo Potiguar

Praça 7 de Setembro – Cidade Alta

Horário: 8h às 15h

Telefone: (84) 3232-8695



URNA DO SÉCULO XIX

Caixote em madeira usado para recolher cédulas de votação no município de Jardim do Seridó, utilizada no final do século XIX. Sua principal característica é o sistema de três chaves, semelhante ao antigo pelouro. Uma chave era para o juiz, outra para o escrivão e a outra para o Ministério Público





Caminho do dinheiro

Museu de Valores é um dos guardiões da Memória Nacional, principalmente no que se refere à evolução dos meios de pagamentos e à história e econômica

Por Camila Pimentel



A HISTÓRIA MONETÁRIA DO Brasil é contada pelo Museu de Valores do Banco Central do Brasil. O dinheiro, definido como forma usada para aquisição de bens, pode ser utilizado em moedas ou cédulas, e é emitido e controlado pelo governo de cada país. Assim como valor, cada um tem a sua trajetória.

O Museu de Valores do Banco Central, localizado no subsolo do prédio do BC em Brasília (DF), foi inaugurado em 1972 e pertence à estrutura do Departamento de Educação Financeira da instituição. “Desde a fundação a gente vem cuidando do acervo, que vem sendo incorporado. Temos 134 mil peças, entre moedas - parte mais robusta -, medalhas, apólices, documentos e cédulas”, diz a chefe do DEF, Elvira Cruvinel.

De acordo com Elvira, a missão do lugar é preservar e divulgar o acervo que existe no local. “Nosso desafio é levar a história da economia brasileira para a população”, afirma a responsável. Com uma média de 25 mil visitantes por ano, o museu criou o programa para atendimentos escolares, por meio do qual são desenvolvidas atividades pedagógicas adequadas à faixa etária e ao nível de escolaridade da turma. Informações sobre o dinheiro, a história do meio circulante e o papel do Banco Central são transmitidas. A maioria das visitas é de escolas de Brasília, mas o programa é aberto para todas as instituições de ensino do Brasil. Basta agendar.

“Nós estamos iniciando um projeto e nele está previsto uma maior

interação com a população, mais transformação social. É o que a gente tem feito hoje na área de educação financeira. A ideia é que o museu seja um agente de mudanças. Quando se fala de valores e de dinheiro, fala do comportamento das pessoas, por isso hoje temos uma sala de psicologia econômica de educação financeira”, explica a chefe do departamento.

Destaca que os principais pontos do projeto têm a finalidade de promover o intercâmbio cultural entre os brasileiros e a história monetária da nação. “O nosso projeto visa reestruturar o museu de modo que ele seja mais interativo, como observamos em tendências mundiais, para provocar mudanças e reflexões a partir do que está exposto como a história do Brasil por meio do escambo e do dinheiro. A pessoa pode vir aqui e levar para sua vida lições a partir da visita, o que é atualmente o grande propósito dos museus”.



Elvira Cruvinel, chefe do DEF



Caminhos que contam a história do dinheiro no Brasil

Túnel do tempo

Entrar no Museu de Valores e fazer uma viagem no tempo, ao se deparar com as moedas do período Brasil Colonial. A visita foi conduzida pela chefe do museu, Karla Valente, que apresentou o percurso que conta a história do dinheiro desde o descobrimento do país até os dias atuais”.

As primeiras moedas usadas no Brasil, que começaram a circular ano de 1645, estão expostas. “Essas moedas não foram fabricadas por nós, mas por holandeses. Eles estavam em guerra com os portugueses no Brasil e precisavam pagar aos soldados. Então, as fabricaram na Holanda e cunharam no

Brasil. No entanto, logo depois, no final do século XVII, as moedas começam a fabricação no Brasil. Foi instalada uma Casa da Moeda itinerante, pois o território nacional era muito grande e tinha que produzir em vários lugares para conseguir o todo”, explica Karla. A Casa da Moeda itinerante fabricava moedas de ouros e percorreu os estados do Rio de Janeiro, Bahia Pernambuco e Minas Gerais.

Ao passar a fase do Brasil imperial, quando Dom Pedro I declarou a Independência, está o material mais valioso do local, que é a peça comemorativa da Independência do dia 7 de setembro.

“Só foram cunhadas 64 dessas e é isso que determina a raridade da relíquia. Ela foi cunhada em 1822 para celebrar o marco histórico e distribuída entre os presentes. Temos o conhecimento de 16 peças, das quais duas estão no acervo do Banco Central”, conta a chefe do museu. Um desses exemplares foi arrematado num leilão em Londres, por 500 mil dólares.

O réis foi a primeira moeda brasileira. Surgiu no período colonial e seguiu até o ano de 1942, quando foi substituído pelo cruzeiro. “O réis foi o padrão monetário de maior vigência no Brasil”, explica Karla Valente.



Cédulas de todos os padrões monetários do Brasil estão expostas



Máquina de cunhar alemã, do ano de 1937

Na sala “emissões” existem cédulas de todos os padrões monetários do Brasil. Além dos dois já citados, há cédulas do cruzeiro novo, cruzado, cruzado novo, cruzeiro real e, por fim, o real, que vigora no Brasil desde 1º de julho de 1994. Há também as cédulas comemorativas do real, como a nota de R\$ 10,00, que comemorou os 500 anos do descobrimento do Brasil. Hoje, o Banco Central já inseriu no mercado a moeda de R\$ 1 que comemora as Olimpíadas Rio 2016. No verso das moedas estão esportes de diferentes modalidades olímpicas e paralímpicas.

Na sala “Mundo”, onde está o acervo internacional do BC, há moedas coloridas de vários países, mas a que desperta mais curiosidade é a



Karla Valente, chefe do Museu

cédula de 500 dólares, cujo tamanho é maior que as que circulam no mercado. Também faz parte do local a “Sala Ouro”, que mostra todo o ciclo

do ouro no Brasil, bem como os instrumentos para o garimpo. A maior pepita de ouro do mundo está exposta no Banco Central e tem 56kg de ouro líquido.

O tour é encerrado no espaço “Você já parou para pensar?“, que tem o objetivo de levar à reflexão sobre a vida financeira. “Quando criamos essa sala o nosso pensamento foi mostrar o quanto a razão e a emoção influenciam nas decisões financeiras. Não existe decisão certa, existe decisão consciente sobre o que cada um faz com o seu dinheiro”, detalha Karla Valente. Por fim, o visitante pode conhecer a máquina de cunhar alemã, do ano de 1937, que cunha moedas brinde como um agradecimento e desejo de ‘volte sempre’ do Museu de Valores.

Bele jardim

Praça que guarda o primeiro jardim público projetado por Burle Marx, no Recife (PE) tem importância arquitetônica singular, e é frequentada pela população como espaço de lazer

Por Juliana Holanda



A PRAÇA DE CASA Forte, na zona norte do Recife, capital de Pernambuco, é uma obra de importância histórica para a arquitetura mundial. O lugar é o primeiro jardim público projetado pelo arquiteto e paisagista brasileiro Roberto Burle Marx, no ano de 1934.

O lugar fica localizado no bairro de Casa Forte, um dos mais tradicionais da cidade. Tanto o bairro como a praça foram batizados em homenagem ao Engenho da Casa Forte, palco de batalhas que culminaram com a expulsão de holandeses do Nordeste brasileiro e marcam o fim da Invasão Holandesa no Brasil, em 1654.

Transformada em espaço público em 1937, desde então é área de lazer bastante utilizada pelos que vivem na capital pernambucana. A vizinhança costuma ir ao local para passear, ler, caminhar e praticar atividades físicas.

A psicóloga aposentada Inês Pedrosa frequenta o lugar desde a década de 1960, quando se mudou com a família da cidade de Pesqueira, no interior do estado, para Recife. Aos 72 anos, ela relembra que costumava ir à praça com os pais, depois começou a levar os filhos e hoje, o neto. “É um local agradável para relaxar com a família. Sempre que vou vejo muitas famílias por lá”, conta.

Outro frequentador é o professor de história Ricardo Victor. Ricardo pratica corrida há dois anos e utiliza o espaço para treinar. “A praça é bonita e bem localizada, gosto de correr pelas redondezas porque é um lugar sempre movimentado e inspira meus exercícios”, comenta.



Ricardo Victor, professor de história, pratica corrida há dois anos e utiliza a praça como espaço para treino

Importância arquitetônica

Apesar de ser utilizada para atividades de lazer, o que diferencia a Praça de Casa Forte das demais é a importância arquitetônica e histórica do local. A pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco Semira Adler Vainsencher explica o projeto de Burle Marx. “Seus vários jardins inspirados em moldes franceses foram projetados para apresentar, como ponto focal, dois espelhos d’água retangulares e um central, todos

contendo plantas aquáticas - em particular, atrações como a vitória-régia amazônica e a aninga-açu -, rodeados por passeios intercalados por vegetação”, descreve na página da Fundação.

Uma característica marcante dos projetos de Burle Marx é o uso de vegetação nativa e exuberante. “No primeiro jardim da praça foram plantadas várias espécies da flora nativa brasileira: a aninga, a sibipiruna e um

magnífico conjunto de paus-reis, que margeavam a Avenida 17 de Agosto. Encontrava-se, além do mais, algumas espécies arbóreas oriundas da mata atlântica, como o abricó de macaco e o pau mulato. Não faltaram, também, certas espécies exóticas advindas de outros continentes (Ásia e África), tais como o flamboyant, a cassia siamea felício e palmeiras diversas”, relata a pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco.





O arquiteto

Natural de São Paulo, Roberto Burle Marx nasceu em 1909. Paisagista, arquiteto, desenhista, pintor, gravador, litógrafo, escultor, tapeceiro, ceramista, designer de joias e decorador, ganhou fama internacional por suas obras paisagísticas. Seus trabalhos foram marcados pela preocupação com o meio ambiente e com a preservação da flora brasileira.

No final da década de 1920, estudou pintura em Berlim, na Alemanha. Em 1930, ingressou na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, onde conheceu Oscar Niemeyer. Em 1934, assumiu a Diretoria de Parques e Jardins do Recife, projetando praças e jardins na cidade.

Além da Praça de Casa Forte, algumas das principais obras do arquiteto são os Jardins do Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, o Parque do Ibirapuera, em São Paulo, os jardins do Conjunto da Pampulha, em Belo Horizonte, e o paisagismo do Eixo Monumental, em Brasília. Entre os títulos que recebeu como reconhecimento internacional de sua obra estão os de Doutor Honoris Causa do *Royal College of Arts*, em Londres, e o da Academia Real de Belas Artes de Haia, na Holanda.

Roberto Burle Marx morreu em 1994, no Rio de Janeiro, após projetar mais de dois mil jardins.

Foto: VaContênr Por Walter F Leite



De bordados a penteados

Cidade de muitas histórias e mistérios, Caicó é celeiro de grandes profissionais que trabalham com beleza

Por **Leonardo Dantas**

LOCALIZADA NA REGIÃO DO

Seridó e distante 282 quilômetros da capital potiguar, Caicó é um berço de cultura e mistério. A cidade é conhecida como a “Terra dos Bordados”, pela excelência dos detalhes e do feitiço desta arte herdada dos colonizadores portugueses. Como não citar também a culinária da terra do poeta Nei Leandro de Castro? A carne de sol, o queijo de manteiga e de coalho, a manteiga engarrafada e a famosa *raivinha*, que dá raiva do tanto que a gente come.

Uma série de lendas e mitos marcam a história da cidade. Em uma delas, uma linda sereia habita o Poço de Sant’Ana e todos os dias ao pôr-do-sol penteia seus cabelos nos lajeiros ao redor do local. Para ver a sereia, basta deixar um pente e um espelho nas proximidades do poço. Esse é apenas um dos diversos seres fantásticos que percorrem o imaginário dos caicoenses, mas talvez seja o que chegue mais perto de explicar os motivos da cidade ter se tornado um verdadeiro celeiro da beleza, de onde saem os maiores profissionais de cabelo e maquiagem do Rio Grande do Norte.

“Caicó cria e Paris copia”, grita Moca, profissional que acompanha há cerca de 40 anos uma das cabeleireiras mais famosas e reconhecidas de Natal, Anna Maria Bezerra de Melo Santos, ou Anninha Cabeleireiros. “Quando criança, eu já tomava o pente da babá e dizia como eu queria que partisse meu cabelo”, lembra Anninha, afirmando já ter a mão firme e determinada, como todo caicoense, desde cedo.



Anninha foi pioneira no uso de Kérastase no Nordeste



Anninha posa ao lado de Marli Félix, outro ícone fashion de Caicó

Para a profissional, o Seridó é um berço de pessoas inteligentes e vaidosas. “A festa de Sant’Anna era a o período onde mostrávamos os nossos melhores vestidos, essa coisa da beleza já era natural, já fazia parte do seridoense”.

Ainda adolescente, fazia penteados nas amigas. Aos poucos a clientela foi crescendo e Anninha foi desenvolvendo sua paixão. Mudou-se para Natal na década de 60, onde morou com sua tia Alice Veras, estilista famosa da época que teve como cliente, entre outras famosas, a eterna Miss Brasil Marta Rocha. Alice foi uma forte influência para Anninha seguir no ramo da beleza e responsável por inseri-la no high society natalense.

Anninha participou da primeira turma do curso para cabeleireiros do Senac, em 1968. “Naquela época havia em Natal um cabelei-



Em 2007, sua filha Mariana Melo abriu o salão Marianinha, especializado no público infantil

reiro muita vanguarda, o Kiko, que também era de Caicó. Foi ele que me entusiasmou a ir estudar em Londres, na escola Vidal Sassoon. Lá eu aprendi o que era vanguarda, clássico, tive noções de design e corte na arte dos cabelos”. Anninha fez parte de um seleto grupo de cabeleireiros do Brasil que abriu as portas do mercado para as multinacionais, como a L’Oréal e a Wella.

Hoje, com 45 anos de profissão, acredita que sua função é desenvolver talentos e nenhum lugar do Brasil possui tantos artistas como Caicó. “O caicoense é muito ligado a arte, ao artesanato. Essa busca incessante pelo novo e pelo exclusivo combina perfeitamente com esse segmento”. E foi ao lado de Anninha que outro caicoense deu seus primeiros passos antes de se tornar o queridinho das socialites paulistas: Rosman Braz.

Reprodução/Instagram



Com mais 1 milhão seguidores no Instagram, a blogueira Lala Rudge é cliente assídua e vitrine para o talento de Rosman

Reprodução/Instagram



A ricaça Donata Meireles leva o maquiador em suas viagens pelo mundo

De Caicó para o mundo

As ricas Donata Meirelles, Maricy Trussardi e Lala Rudge são clientes fiéis desse caicoense, mestre dos pinceis de maquiagem. Algumas não conseguem “sobreviver” longe da mágica de Rosman e o levam a tira colo em suas viagens pelo mundo. Reconhecido pelo ar sofisticado que presenteia as suas clientes, Rosman não esquece suas raízes e lembra com muito orgulho da sua trajetória desde quando era um adolescente em Caicó, aos dias atuais, um dos melhores maquiadores do país.

“Essa coisa de Caicó com a beleza é fruto da nossa descendência judia, esse lado forte, intenso, essa vontade de descobrir. Nossa ligação com o bordado, com o artesanato, com a arte no geral”, destaca. Filho de comerciante e de uma dona de casa, aos 14 anos já era apaixonado por produtos de beleza e montou um salão no próprio quarto.

Para Rosman, a técnica pode ser aprendida por qualquer pessoa, mas o amor e o gingado são essenciais. “O caicoense junta essa intensidade, essa mania de falar alto, de “ser tão” com a técnica, então é sucesso”. Brincando, o maquiador das celebridades afirma que Caicó é uma verdadeira colônia de cabeleireiros e maquiadores. “O caicoense não quer só ganhar dinheiro, ele quer fazer um trabalho perfeito e para isso é preciso paixão”, bate o martelo.



Acervo Pessoal

O caicoense Rosman Braz é o queridinho das socialites paulistas

Haus of Sinval

No bairro de Lagoa Seca, um imponente salão de beleza chama a atenção por sua sofisticação. Quem passa por ali não imagina que Sinval de Souza, caicoense da gema, começou a cortar os cabelos de suas clientes na garagem de sua casa simples no bairro da Paraíba.

Com 25 anos de profissão, tornou-se referência nacional em micro pigmentação. É chamado de “Mago das Sombrancelhas”. A agenda sempre lotada do profissional faz com que a entrevista seja feita por aplicativos de mensagens e ligações rápidas entre uma cliente e outra. O talento para o desenho vem de sua veia de artista plástico. “Antes eu pintava telas, hoje eu pinto telas humanas”, verseja.

Por suas mãos já passaram Solange Almeida (vocalista do Aviões do Forró) e as atrizes Viviane Araújo e Roberta Rodrigues. Mas os nomes famosos na sua agenda nem são o ápice da sua carreira. O que faz Sinval ter uma história admirável é o seu prazer em ajudar o próximo e fazer com que talentos sejam reconhecidos. De sua equipe de 20 profissionais, 10 são caicoenses promissores.

“Sinval é perfeccionista em tudo que faz, e ele ama sua profissão”, conta Thiago Alves, que trabalha há 16 anos com Sinval. Ele conta que o cabeleireiro tem um faro incomparável para descobrir novos talentos. “Muitas pessoas batem na porta dele, porque sabe que ali terá uma chance única de aprender com um dos me-

lhores”, explica. Thiago, também caicoense, viu seu prazer pelas tesouras e maquiagem nascer da profissão do pai, Seu Adonias Firmino, barbeiro com 60 anos de profissão.

Outra testemunha do caminho de sucesso de Sinval é o cabeleireiro e maquiador Isaías Medeiros, que desde criança escuta que os colonizadores deixaram um legado de beleza em Caicó e que essa herança dura até hoje. “Aqui é uma família, Sinval dá toda a assistência para quem o procura e tem o objetivo de

crescer. Não existe competição. Ele é um pai”, descreve.

Não se sabe ao certo se foram os judeus, os colonizadores portugueses ou a mítica sereia do Poço de Sant’Anna, e talvez nunca saibamos qual o segredo da capital do Seridó gerar tantos talentos no segmento da beleza. Mas, o que não é mistério nenhum é a determinação escancarada que profissionais como Anninha, Rosman, Sinval e tantos outros seridoenses de diferentes áreas construíram suas histórias de sucesso.



Solange Almeida é cliente fiel de Sinval de Souza



A potiguar Marina Elali é uma das muitas famosas apaixonadas pelo trabalho de Sinval

Sinval é conhecido como o “Mago das Sombrancelhas”





Natureza privilegiada

Entre cavernas, cachoeiras e até castelo, Felipe Guerra (RN) é destaque em atrações turísticas naturais

Por Marina Gurgel
Fotos: Noberto Andrade



RICA EM BELEZAS NATURAIS, Felipe Guerra, cidade do Rio Grande do Norte que fica a 351 quilômetros da capital, tem no turismo uma das suas atividades com maior potencial. Mais de 300 cavernas, das quais se destacam a Caverna da Rainha, as grutas da Catedral e do Abissal, conferem ao destino, ideal para a prática do ecoturismo, um ar de descoberta. As visitas às cavernas abertas à visitação geral precisam ser feita com um guia, por questão de segurança, embora nem todos cumpram a recomendação.

As cachoeiras, banhos de beleza nos períodos chuvosos, têm a do Roncador e a do Caripina como convites inspiradores. Além de atrair turistas, são muito frequentadas pelos moradores da cidade. Os dois grupos, porém, têm lamentado a falta das águas e mudança de paisagem. Com a seca que parte do Nordeste tem enfrentado nos últimos anos, a paisagem sofreu duras modificações. Como só ficam vivas em tempos de chuvas, na falta delas as cachoeiras são apenas rochas.

Para completar o passeio, o município também tem piscinas naturais. Olho D'água das Galegas, localizada no Sítio Brejo, é de tirar o fôlego com suas águas límpidas e claras que proporcionam um mergulho de energia e onde peixes passeiam tranquilamente. No Sítio Brejo e é de fácil acesso. A cidade tem três olhos d'água, mas só é permitida a visita a dois deles.

Felipe Guerra reserva mais surpresas: história, castelo, arroz vermelho, tradições religiosas, artesanato de fuxico, confecção de vassouras de palha de carnaúba - uma das principais fontes de renda - e a capoeira.



Cachoeira do Roncador



Cachoeira do Caripina

Histórico

Com 6.013 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2015, Felipe Guerra fica localizada no Médio Oeste do estado do Rio Grande do Norte, na Chapada do Apodi. A cidade foi nomeada em homenagem a Felipe Neri de Brito Guerra, juiz de Direito e desembargador, mas isso apenas depois de ser desmembrada do município



Casarão do Sítio Brejo

de Apodi. Brejo do Apodi foi seu primeiro nome e depois passou a se chamar Pedra de Abelha - devido ao grande número de abe-

lhas no interior de um grande bloco de calcário - e, finalmente, em setembro de 1963, tornou-se independente.



Casarões da Cidade Baixa

Memória

Além dos atrativos turísticos da natureza, o município busca a preservação da sua história. A estrutura da cidade é dividida em dois bairros principais - Cidade Alta e Cidade Baixa - que são separados apenas por uma ladeira. O segundo guarda toda a memória local como um museu a céu aberto, com seus casarões antigos e não tão bem conservados, embora já exista um pro-

jeto de preservação. É onde morou parte dos primeiros habitantes e estão o primeiro mercado da cidade e a única capela. Fundada pelo Cel. Tibúrcio Valeriano Gurgel do Amaral, fazendeiro e agropecuarista, como agradecimento por um voto alcançado, é chamada Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em homenagem à padroeira da cidade e em 2018 vai completar 100 anos de fundação.



Historiador Gleicigene Bezerra

A festa da padroeira, que acontece entre os dias 14 e 24 de novembro, reúne vários fiéis da região e contribui com a promoção da interiorização do turismo potiguar. Mesmo com o passar do

tempo, a tradição resiste. “Os costumes religiosos da igreja católica foram preservados, já que mesmo antes de ela ser emancipada do município de Apodi esses costumes já existiam, o que mostra que mesmo com todos os fatores contra, como o tempo e velhos dilemas, eles ainda resistem por meio de seus fiéis”, avalia o historiador Gleicigene Bezerra, que é também morador da cidade. Contudo, nem todas as tradições se preservaram. “Nós tínhamos um dos maiores carnavais de bloco da região; a ‘Festa do Preto e Branco’, que é uma festa felipense, onde todo mundo ia vestido com as cores do nome.”, lamenta Bezerra.

Outro ponto importante é o castelo construído como um marco familiar. Maria Rita Tavares de-

cidou construí-lo em homenagem a sua mãe, de origem portuguesa. Com características europeias, é permeado de beleza e mistério, intriga e diverte visitantes. “Ritinha, como é chamada por todos, sempre quis fazer algo na cidade que lembrasse a família Tavares para que o nome da família fosse eternizado por meio do castelo”, disse Suianny Tavares, membro da família e vizinha do castelo.



Suianny Tavares



Festa da Padroeira



Castelo construído por Maria Rita Tavares

Amor à terra

Com relação à cultura local, a cidade é reconhecida como uma terra rica. A começar pela música, o compositor Cezôca têm origens felipenses e composições que remetem a suas origens. “Se somos guerra, nossa bala é uma flor; nossas trincheiras, barricadas de amor”, diz sua música “Abelhar”, inspirada em Felipe Guerra. Todos os anos, ele reúne bandas do Nordeste no “Festival Abelhudo Rock”.

Famoso por celebrar o rock e a Música Popular Brasileira (MPB), é uma das maiores tradições musicais da cidade. Na ocasião, Cezôca se apresenta com sua banda, a “Brazôca”, e faz a alegria do público, que vem de todas as regiões do Rio Grande do Norte e de estados vizinhos, como Ceará e Paraíba.

Ainda destacam-se sanfoneiros, repentistas, cordelistas e poetas, que também se inspiram na cidade. “As águas aqui são cristalinas \ E se espalham pelas cachoeiras \ Chamam-nas Roncador e Caripina \ Um viva à música e à capoeira”, diz o trecho do poema “As guerras de Felipe”, do poeta Cosmo J. Alves, filho da terra. Felipe Guerra também conta com grupos de dança e o mais famoso deles é o “Grupo Abelhar”, uma parceria entre a prefeitura da cidade e o projeto “Criança Esperança”. A iniciativa existe há muitos anos e tem o objetivo de incentivar crianças e adolescentes na expressão de seus talentos. A cidade promove também o festival de violeiros, um evento que motiva o encontro entre os melhores violeiros da cidade e da região. “O festival é considerado um dos maiores do Nordeste e até do Brasil”, destaca o historiador Gleicigene Bezerra.

**Cantor Cezôca****Apresentação do cantor Cezôca e a banda Brazôca, no Festival Abelhudo Rock****Poeta Cosmo Jadson Alves****Grupo Abelhar**

Comidas típicas

Felipe Guerra também tem destaque por suas comidas típicas. Muitos visitantes saem maravilhados com o famoso pirão de banana verde, feito a partir do caldo da carne acompanhado de banana verde amassada; com a galinha caipira; e também com o arroz vermelho que é plantado no sítio Brejo, um dos maiores produtores do grão na região.

**Caldo de carne com banana****Galinha caipira**



Cavernas

Estrutura

Quem quiser visitar a cidade, não vai contar com grandes opções de hospedagem locais, apesar do potencial turístico que possui. Possui apenas um hotel, o “Hotel e Restaurante Dona Zila”.

A estrutura turística de Felipe Guerra é algo a ser melhor explorado e, para todos os efeitos, existem empecilhos para isso acontecer. “Existe um projeto de legalização e liberação das caver-

nas para visitação geral e que ainda está sendo encaminhado. Quando posto em prática, será uma ótima oportunidade para o potencial turístico da cidade se tornar um dos maiores do Nordeste, influenciando vários setores econômicos, principalmente o de hotelaria”, avalia Gleicigene.

Entre ajustes e encantos, a cidade que tem guerra no nome encontra exatamente no

seu oposto, a paz, um bom motivo para a visita. Somado a ele, o roteiro que inclui cachoeira, caverna, castelo e história convince potiguares e turistas de todo país. Basta se permitir vivenciar a cidade e seus enredos. Os moradores são acolhedores e orgulhosos do lugar que vivem. Assim, quem decide se aventurar na sua naturalidade, provavelmente não o fará só uma vez.



Um bem do nosso mar

Tempero da Zefinha remete à Tabatinga do passado, com pés na areia, pescados frescos e o som coeso das ondas com a Bossa Nova

Por Octávio Santiago



ESSA É UMA DAQUELAS histórias que poderia, facilmente, ser iniciada com a recorrente redundância “há muito tempo atrás”. E foi mesmo. Em algum intervalo entre os anos 30 e 40. Também porque tem certa narrativa de lenda, com caráter maravilhoso e evocação poética. A praia da Barra de Tabatinga, a 40 quilômetros de Natal, tinha menos casas do que letras no nome. Quando os poucos que lá estavam viviam da pesca e as marés eram os únicos relógios disponíveis.

Quem ia para o mar, na maioria das vezes, eram os homens. Na maioria, mas não sempre. A exceção à regra das jornadas majoritariamente masculinas era Zefinha, figura querida pela comunidade e que se transformou numa espécie de amuleto para os pescadores. Era também parteira e rezadeira. Quando ela os acompanhava, decerto uma pesca boa acontecia, com redes cheias. De volta à terra firme, a abastança pedia uma comemoração. Zefinha então preparava uma moqueca e a vila celebrava o feito com o seu tempero.





Eloína Fonseca, psicóloga

Muitos anos se passaram e em dezembro de 2015 o sabor de outrora voltou a ser conhecido na Barra de Tabatinga. A psicóloga Eloína Fonseca abriu as portas do Tempero da Zefinha, um lugar tão simples quanto às casas do passado, onde se põe o pé na areia. Porém, com tudo muito fresco, recém-pescado, uma vista prazenteira do mar e o melhor: o gosto dos quitutes da conterrânea talismã.

Eloína e o marido, Jory Trigueiro, tinham a casa de praia vizinha ao restaurante desde 2004. No ano passado, eles decidiram colocar em prática uma ideia engavetada pelo tempo: adquiriram o terreno ao lado e deram forma ao sonho antigo. O casal garimpou peças e decorou o lugar. Conhecedores dos méritos da Zefinha, os dois não pensaram duas vezes antes de fixar o letreiro acima da porta principal.

Com espaço para poucos e serviço feito pelos donos, o local oferece, de quarta-feira a domingo – à noite, mediante reserva –, receitas conhecidas pelos potiguaras, mas relidas de maneira própria, como o camarão com manga; o filé de badejo com legumes salteados e



Deliciosa Moqueca



Camarão no alho e óleo com manga

redução de cajá; e, claro, a moqueca. Entre as sobremesas, destaca-se a mousse de mangaba. Tudo ritmado pela maré, sem afobação. Para acompanhar, drinques criativos – a caipirinha de maracujá com gengibre é um deles –, cervejas geladíssimas ou vinhos especiais.

Além das ondas do mar, a sonoplastia fica por conta do músico Valério, que, rendido ao tempero da Zefinha, instalou-se no restaurante há cinco meses e se alterna entre o violão e o comando do som. Clássicos da Bossa Nova. Uns cantados por ele, outros nas vozes de intérpretes conhecidos.

Um lugar para quem não tem pressa, onde se absorve a praia, vendo, ouvindo e comendo. Um lugar onde o amuleto de Tabatinga vive, não só como patronesse, mas também como guia de uma viagem no tempo. Come-se do seu tempero, visita-se o passado. Uma lenda que pode ser consumida, a trinta minutos de Natal, enquanto Valério dá play em Cartola e o cheiro da cozinha confirma que, naquele dia, Zefinha esteve no mar.



Valério, músico



Talentosa potiguar

Jéssica Cerejeira transforma o conhecimento teórico em peças cheias de estilo e cresce no cenário da moda

Por Vânia Marinho
Fotos: Divulgação



COM CONHECIMENTO TEÓRICO E experiência prática, a designer Jéssica Cerejeira tem apresentado um trabalho diferenciado e autoral. A graduação em Artes Visuais proporciona à estilista voos mais amplos. Ao lado da coordenadora do curso, durante a faculdade na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ela teve a possibilidade de iniciar um laboratório para criação, manutenção e execução de trajes para figurinos.

Segundo Jéssica, o curso ampliou e direcionou melhor o seu olhar para a moda. Atualmente ela concilia a convivência com a academia e a prática. Ao mesmo tempo em que executa o trabalho como estilista, dá aulas no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), onde também foi aluna, além de integrar com outras três profissionais o coletivo de moda *Art & Vista* e o conselho setorial de moda ligado ao Ministério da Cultura (MinC).



Sobre o tema “consumo consciente”, a potiguar acredita na reflexão e no debate. “Procuro sempre fazer a minha parte, evitando consumir e referenciar peças de marcas que tenho ciência, por exemplo, de que usam mão de obra considerada escrava em sua cadeia produtiva, partes de animais ou realizam testes em animais. Procuro garimpar peças de brechós, reutilizar possibilidades da década de 1980 encontradas no armário da minha mãe e customizar”, explica a profissional, que considera o desperdício e o consumo desenfreado algo fora de moda e incabível aos tempos atuais.



Jessica e o estilista Ronaldo Fraga



Senai Brasil Fashion

Raízes valorizadas

A criação de Jéssica Cerejeira traduz-se como uma ponte enaltecedora da cultura e história potiguares. “Percebo que muitas pessoas preferem buscar inspirações lá fora. Até as que ainda evidenciam o seu lugar em suas criações o fazem timidamente, com receio de adotar como inspiração algo que já foi gasto e usado por

outros designers. O que se esquece é que é impossível beber de uma mesma fonte de inspiração de um profissional e digerir e produzir da mesma forma, pois somos únicos e repletos de vivências conhecimentos anteriores”, reflete.

As inspirações da estilista somadas às suas vivências, pesquisa e arte resultam em trabalhos

genuínos, impactantes e cheios de personalidade. A profissional que acredita e aposta no potencial da moda potiguar realizou este ano um desfile em Vitória, capital do Espírito Santo, e recebeu um convite para o *Vancouver Fashion Week*, no Canadá, para onde levará todo o charme e beleza que compõem o Rio Grande do Norte.



Moda praia na passarela



Divulgação

Embaixador Global de L'Oréal Professionnel, Fernando Torquatto assinou a beleza dos cabelos no desfile da marca de beachwear Blue Man, no Rio Moda Rio. Com uma pegada praiana, o hairstylist criou o messy natural de fios saídos da água com elegância.

Planeta e beleza

O salão HairCult, em parceria com a linha de produtos orgânicos Inout, apresenta à clientela a possibilidade de tratar dos fios com produtos naturais, produzidos no Brasil, aliando qualidade e preço justo.

Para brindar



A L'Occitane em Provence celebra 40 anos de suas histórias verdadeiras trazendo uma edição especial do Creme de Mãos Karité, um dos best sellers da marca, além do lançamento de um novo tratamento cosmético em seus Spas. O creme, que é vendido a cada 3 segundos no mundo, chega com embalagem comemorativa e design colorido em duas versões: Karité e Karité Rosas, com fragrância suave e levemente perfumada de rosas. Os lançamentos, assim como os produtos de linha, possuem alta concentração de manteiga de karité, proporcionando hidratação, proteção para a pele, especialmente nos dias mais frios do ano.

RAIO

Se você foi jovem nos anos 1980 e 1990 provavelmente vai lembrar do icônico logo da Zoomp de raio amarelo. A marca de jeans, que completa 42 anos, ganha um livro contando os momentos mais importantes da sua trajetória. Em "Uns Jeans, uns não", foram compilados textos do jornalista Ronald Sclavi, escritos com QR codes para a visualização mais dinâmica de vídeos e fotos.



ATLETAS COM ESTILO

Além da Lenny Niemeyer, responsável pelos uniformes da equipe brasileira nas cerimônias oficiais e da Reserva, o esporte brasileiro ganha mais um input da moda nacional de primeríssima linha: Andréa Marques. A estilista criará os uniformes do staff responsável pela entrega das medalhas nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, que acontecem, respectivamente, de 5 a 21 de agosto e de 7 a 16 do mesmo mês. A ideia foi criar algo que ressaltasse a elegância tropical. A escolha de Lenny, Reserva e Andréa foi feita por meio de uma seleção coordenada por Paulo Borges, presidente da Luminosidade, empresa responsável pelo, SPFW.



Divulgação



Wellington Fernandes

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



DOCE LAR

Apartamento projetado pela arquiteta Renata Mattos reúne iluminação planejada, readequação de espaços, mistura de cores e lembranças de viagens em um lugar ideal para receber e viver

Fotos: Raiane Calistrato



SÃO INFINITAS AS POSSIBILIDADES de deixar uma casa, apartamento ou qualquer ambiente adequado para os seus moradores. Hoje apresentamos o trabalho produzido pela arquiteta Renata Mattos para o lar de um casal que aprecia os momentos ao lado da família e amigos, adora receber e também viajar.

Inicialmente, a profissional identificou nos clientes a vontade de traduzir suas viagens dentro do contexto visual do apartamento, além de ser um espaço programado para receber amigos e familiares. “Deixamos espaços para portarretratos e lembranças de passeios e pensamos em uma mudança de *layout* que pudesse deixar o lugar mais amplo. Eliminamos as paredes que separavam cozinha e sala, assim como um dos três quartos (parcialmente) e retiramos o lavabo de serviço”, detalhou Mattos.



Renata Mattos, arquiteta



Com as modificações, o apartamento de 90 m² ficou com uma ampla sala totalmente integrada, varanda, área de serviço, suíte com closet, lavabo e quarto de visitas. “É impressionante como este apartamento mudou ao removermos algumas de suas paredes. O ambiente se tornou leve, fluido e sem nenhuma sensação de aperto”, comemorou a arquiteta.

Na sala, uma linguagem contemporânea, cheia de bossa e movimento sentidos por meio das cores. O pano de fundo para o ambiente todo é dominado por tons de cinza, branco e *off white*. O destaque é o uso de azul petróleo e laranja. Já o quarto segue uma linha mais romântica, marcada pelos tons claros do bege ao branco e pelo uso de enxoval com pelo sintético.

Um dos desafios neste projeto foi esconder os elementos estruturais. Uma vez que algumas paredes foram eliminadas, apareceram vigas. O maior exemplo está na sala, onde foi rebaixado o gesso de cima do sofá propositalmente para disfarçar a viga e criar um ambiente demarcado pelo forro, proporcionando mais aconchego para o espaço da TV. O projeto luminotécnico, desenvolvido pelo mesmo escritório de arquitetura, garantiu destaque às peças e à ambientação.

Segundo Renata Mattos, o carinho, o entusiasmo e a sintonia com os clientes na concepção do projeto foram bastante positivos para o resultado. “Ver o cliente realizando cada etapa e executando os serviços com enorme prazer e esmero foram as maiores alegrias”, finalizou. .



ALAVANTÚ

Fotos: João Neto

No belo espaço do Amô Restaurante, em Pipa, de frente para a Praia do Amor, os amigos Eliana Lima, Wellington Paim e Getúlio Soares pilotaram o concorrido São Pedro na Colmeia, ao som do DJ Luís Couto e as ótimas bandas Rojão e Deixe de Brincadeira. Começou ao pôr-do-sol e terminou entrando a madrugada. Noite que reuniu o Jet e o PIB natalenses, com o grifo Hazbun, Revivre, Solares Yamaha, Scala, O Boticário.



Wellington Paim, Eliana Lima,
Getúlio Soares



Tinesa Emerenciano e
Emar Gadelha



Andréa e João Paulo Viveiros



Juliana Celli e
Bertoni Marinho



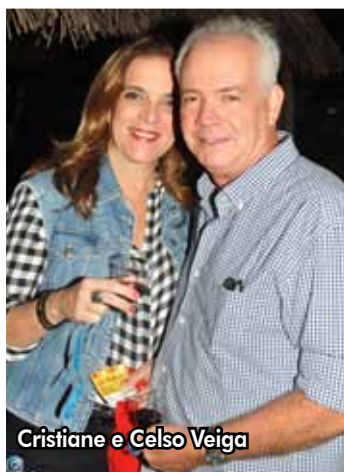
Rose Grayce e
Adelmário Cavalcanti



Yasha Barros e
Ivanóide Maia



Adriana Flor e
Bruno Melo



Cristiane e Celso Veiga



Renata Ubarana,
Paulo Nepomuceno,
Kátia Torquato



Banda Rojão



Flávia Santa Rosa e
Jefferson Barbalho



Aninha Guará e
Flávio Freitas



Andréa Barros e
Ricardo Fontes



Kalina Leite e
Jäder Rodrigues



Neiva Paffetti e Paulo Monte



Helena Pinheiro, Ohana Fernandes, Cláudia Rocha, Beta Queiróz



Diana e Damião Monteiro



Daniela Diniz e Roberto Chaves



Cristina Barreto e Saulo Ferreira



Eliana Alencar e Flávio/Marcílio



Márcia e Paulo Coelho



Cristiane Queiróz e Guto Rodrigues



Os amigos Danielle Fonseca e Cácio Paiva



Larissa Dantas e George Gentile



Patrícia Monte e o herdeiro Duartinho



Etiene Lima e Gê Salustino



Anna Ruth Dantas e Marcos Lima



Primeira-mãe da festa, Maria Lima



Suely Silveira e Hermâno Moraes



Gutemberg Tinoco, casal-bonitón
Tereza Tinoco e Antônio Machado



Maria Carmem e
Léo Almeida



Janaína e
Alexandre Mulatinho



Monique e Valério Sá



Magali e Luciano
Medeiros



Danielle e
Alexandre Abreu



Uelma Medeiros e
Noberto Faria Jr.



Toda linda:
Érika Nesi



Joyce e
Nazareno Aguiar



As jornalistas Juliana Celli, Eliana Lima,
Eline Eulália, Juliska Azevedo, Simone
Silva e a toda moda Lorena Tinoco



Banda Deixe de Brincadeira



Kátia e João Maria Medeiros



Rachel Guarienti e
Bento Hercularo



Neisa Fernandes e
Dadá Costa



Sulamita Pacheco e
Antônio Drüssi



Simone e Abdo Farret



Na degustação do vinho português
Mina Velha, o consultor Gilvan Passos
serve a Diógenes da Cunha Lima Neto



Aurino Couto, Lili Machado,
Renato Feitosa



Zilnê Maia e Pedro Melo



Ana Helena e Elson Miranda



Marcela Carvalho, Wellington Paim e Manu



Aninha e Eider Lima com os herdeiros Gabriela e Gabriel



Amanda e Álvaro Dias



Adriane e Weber Oliveira



Leila Cunha Lima e Marisio Almeida



As lindinhas Gabriela Oliveira, Duda Lima, Ingrid Amaral



Os amigos Elke Mendes Cunha e Alexandre Dias



Alciana Holanda e João Henrique Lins Bahia



Virgínia Goelli e Heverton Freitas, Rosalie Arruda e Bartolomeu Alves



Heitor Gregório e Hilneth Correia com o casal Érika Nesi e Fred Queiróz



Donos do Amô, Myllene Bold e Sérgio Couto com Eliana Lima e ChicoZé Oliveira



Gris e Adriano Lopes, Teresa e José Ivo



DJ Luís Couto e Nova Pereira



Luíza Tavares e Felipe Marinho, Fernanda Marinho e Roberto Varella



Eloína Fonseca e Jory Trigueiro



Maninha Soares, Gracita Lopes, Lourdinha Ferreira

ALAVANTÚ

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Os domínios residenciais da festeira Kátia Kouzak foram palco do 'arraiá' do Instituto de Cultura Brasileira, sob o comando da presidente Carmen Minuzzi. No tradicional cardápio de festa junina, não faltaram cachorro-quente, paçoca, pé-de-moleque, pamonha, canjica, mexerica, arroz carreteiro, bolo de fubá, de coco e, claro, muito quentão. A caprichosa decoração teve assinatura da anfitriã.



Maria Olímpia Gardino, Kátia Kouzak, Carmen Minuzzi, Rosângela Meneghetti



João Pedro Rocha, Luzineide Getro, Ibaneis Rocha



Aufinete Leite, Wanda Landim, Irene Maia



Cleide Bianchi, Jane Carol Azevedo, Clotilde Chaparro



Hennedy Oliveira, Kátia Kouzak



Maire Lúcia Neme, Sônia Stela Mello, Maryvan Rossi



Carmen Minuzzi, Marisa Junqueira, Mary Oliveira



Andréa Lima e Ju Sulz

CARTÃO PROFISSIONAL

FACILITANDO O SEU DIA A DIA



COMPRE AS PASSAGENS PELA INTERNET E PAGUE O BOLETO EM QUALQUER AGENCIA BANCARIA



ATENDIMENTO PERSONALIZADO, SUPORTE E TREINAMENTO NO SISTEMA. O CONSULTOR DO NATALCARD VAI ATE VOCE



LEGALIDADE: QUANTO AS LEIS TRABALHISTAS



OS CREDITOS SÃO INSERIDOS AO PASSAR O CARTÃO NO VALIDADOR, DENTRO DO ÔNIBUS.



INTEGRAÇÃO, ECONOMIA PARA EMBARCAR EM 02 ÔNIBUS, PAGANDO APENAS 01 PASSAGEM.



SEGURANÇA: EVITE ANDAR COM SEU DINHEIRO, EM CASO DE PERDA OU ROUBO, PODE RECUPERAR SEUS CREDITOS.

O NatalCard Profissional foi feito especialmente para o profissional liberal, autônomo, microempresário informal, empregado domestico ou empreendedor individual que não tem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). É ideal para quem possui a partir de um colaborador trabalhando sob sua gestão, em casa ou no microempreendimento, e deseja disponibilizar as passagens diárias casa-trabalho, ao seu funcionário, com agilidade, economia e comodidade.

INFORMAÇÕES:

(84) 3216.8450 | www.natalcard.com.br

vendasexternas@natalcard.com.br

NatalCard
Tecnologia em nosso caminho



COM A CARTEIRA NACIONAL DE IDENTIFICAÇÃO ESTUDANTIL, CIE 2016 (UNE, UBES E ANPG), O ESTUDANTE TEM A VANTAGEM DE TER 2 PRODUTOS EM 1: CARTÃO DE TRANSPORTE + CARTEIRA MEIA ENTRADA, ALÉM DE DESCONTOS ESPECIAIS COM ESTES PARCEIROS:



Barri Palesi

sushiexpress



Restaurante
Farol Bar



FARMAFÓRMULA

Multiclinica

NE
ACADEMIA

MUSPI

OFICINA
DINIZ

Espaço
Estética

prosperetb

FF Farmafórmula

UNI Farma

Multifam

AFIG

Associação Brasileira de Farmacologia e Farmacoterapia

ADQUIRA JÁ O SEU!!

MAIS INFORMAÇÕES: (84) 3216-8482
www.natalcard.com.br

SETURN

NatalCard

OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



O BREVE

Natal já não conta mais com o voo semanal direto para Praia, capital de Cabo Verde. A notícia foi confirmada pela companhia africana TACV, responsável pela operação do trecho inaugurado em novembro do ano passado. A razão da “suspensão” foi a baixa procura pelos potiguaras. Os voos, também semanais, com saídas de Recife e Fortaleza ainda não sofreram alterações.

Movimento

Por falar em decolagens e aterrissagens em Natal, o Aeroporto Internacional registrou, no último mês, uma circulação de 153.209 passageiros. Deste total, 148.563 em voos domésticos e 4.646 em chegadas e partidas internacionais. Conexões incluídas.



Vitrine

A praia de São Miguel do Gostoso, a 100 quilômetros de Natal, foi escolhida por empresários paulistas para sediar uma das maiores festas de Réveillon do Brasil. Serão cinco dias de música à beira mar, encerrando com o “Réveillon do Gostoso”, no dia 31. As entradas da programação completa custam R\$ 2.000 para mulheres e R\$ 2.600 para homens. Mais de 15 mil pessoas são aguardadas.



Em tempo

Gostoso está para 2016 como a praia de São Miguel dos Milagres, em Alagoas, esteve para 2015: destino nacional dos Marcelinhos e das Priscilinhas Brasil afora para as boas-vindas ao ano novo. Equipamentos modernos, atrações da moda, investimento milionário.

Cartagena com sabor

A cidade colombiana de Cartagena vive os seus melhores dias. Só entre os brasileiros, o crescimento de turistas foi de 39% nos últimos anos. Das grandes atrações locais, a gastronomia certamente é uma delas. Três restaurantes merecem entrar no roteiro dos que visitam a Cidade Amuralhada, que ficou ainda mais próxima depois do voo direto da Avianca entre Fortaleza e Bogotá, a capital do país.



LA COCINA DE SOCORRO

| Coco, banana da terra e pimentas de cheiro formam um trio inseparável neste que é um dos endereços mais conhecidos de Cartagena. A casa é destino certo do jogador de futebol Carlos Valderrama. Ideal para o almoço.



EL SANTÍSSIMO

| Com cardápio breve, porém variado, a casa oferece menus que contemplam entrada, prato principal, sobremesa e vinho no estilo open bar. Como acontece em toda a cidade, os destaques são os frutos do mar. Vale a pena reservar.




BRUJAS DE CARTAGENA

| Neste endereço, as cozinhas colombiana e peruana se encontram para uma inesquecível fusão gastronômica. Há mesas ao ar livre, de onde se pode apreciar o pôr do sol. A cozinha tem o seu ritmo, mas a música ao vivo acalma a espera.


PARABÉNS

Fotos: Paulo Lima/Brasília

Amigas se reuniram em almoço festivo surpresa para celebrar o grito de felicidade da chiquima Rita Márcia Machado, no restaurante La Tambouille, Park Shopping, em Brasília. Na sessão parabéns com bolo e velinhas, mais de 100 pessoas, entre familiares e amigos que brindaram a dinâmica e engajada educadora conhecida por fazer o bem e ajudar ao próximo.




Danielle Antoni, Rita Márcia Machado, Mônica Cruz e Cláudia Juca (organizadoras e aniversariante)




Rejane Façanha, Celis Távora




Andréa Nalina, Diana Moraes, Maria Olímpia Gardino



Rita Márcia com marido Francisco Machado



Carmen Bocorny, Elizabet Campos, Jacqueline Magalhães




Vera Coimbra, Elizabet Campos, Lúcia Alasmar, Jane Godoy




Aurinete Leite, July Benevides, Lourinha Fernandes, Irene Maia



Irene Borges, Heloísa Hargreaves, Marly Nogueira, Gitana Lira



Thamis Peres, Ana Helena Rangel, Consuelo Badra



Neuza Soares, Guida Carvalho, Marli Vianna

TÚNEL DO TEMPO

Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Arquivo Pessoal

DEBUTANTE

Decorado em tons de rosa e lilás, o Versailles Cidade Jardim foi palco do festão de 15 anos da bela Valentina Câmara Azevedo, no dia 10 de março de 2007, que recepcionava os convidados usando vestido da grife Neon. Na decoração, dois ambientes. Em um salão, música acústica e solo de guitarra clássica. No outro, música eletrônica. Entre os convidados circulava o homem prateado, que se movia cada vez que uma mensagem era tirada. Os pais Uianê e Artêmio Azevedo eram o retrato da realização com a celebração do debut da filha única, que reuniu amigos e familiares.



A linda debutante
Valentina Azevedo



Apagando as 15 velas



Valentina recebendo o carinho dos
pais, Uianê e Artêmio Azevedo



Dadaça Alves, Madalena Rosado



Maria Eulina Bulhões, Amazilde Azevedo



Ernani Rosado, Cláudio Emerenciano



Valentina com os tios Sérgio Paiva
e Jussana, e as primas Carolina e
Mariana



Valentina com Bia Souza, Leonardo Bezerra



Maristela Freire, Ana Esmera e Carolina Fonseca



Cláudio Emerenciano e Simone



Augusto Azevedo e Isabela



Lenise e Araken Pinto



Eduarda Medeiros, Maria Fernanda Simas, a aniversariante, Thais Germano e Daniela Medeiros



Uianê Azevedo, Eloisa Bezerra, Quênia Chaves, Juliana Cavalcanti, Manoela Bezerra



Valentina e o tio Aimberê Câmara

ANDRÉA LUIZA

andrea-luisa@hotmail.com



NATAL HISTÓRICA

Natal Histórica é um aplicativo idealizado pelo jornalista Gustavo Sobral criado para apresentar um pouco do patrimônio histórico da capital potiguar, que sobrevive nos bairros de Cidade Alta e Ribeira. Um conjunto arquitetônico diversificado, com edifícios de variados estilos. É possível localizar o edifício no mapa e saber um pouco sobre a sua história.



Natal, cidade antiga

O centro histórico de Natal compreende uma área que se traça pelas ruas Santo Antônio, rua da Conceição e Praça André de Albuquerque, bairro de Cidade Alta, segue pela avenida Câmara Cascudo descendo para o bairro da Ribeira e vai se encontrar com a praça Augusto Severo. Traçado urbano que permanece o mesmo do século XVIII.

Um passeio que é uma viagem por edifícios e praças que desenham a forma da cidade.



Centro Histórico



Locais



Mapa

Gastronomia potiguar

O coletivo Ginga Potiguar, criado por chefs, cozinheiros e pesquisadores natalenses é um projeto ambicioso que tem o objetivo de dar a liga certa na cultura gastronômica local, promovendo pesquisas, debates e divulgação de material informativo por meio das mídias sociais digitais. A ação pretende fortalecer a identidade gustativa e também demarcar território e é promovida pelo chef Angelo Medeiros, que pensou o coletivo ao lado da colega Gabriela Sales. Vale a pena conferir!



Chef Gabriela Sales



Chef Angelo Medeiros

Fotos: Divulgação

Regionalidade

O turismo aventureiro e histórico pode ganhar um respiro maior no RN. Projeto apresentado no Conselho Estadual de Turismo pretende transformar o Pico do Cabugi em um ponto turístico oficial do estado. Além disso, incluí-lo como unidade de conservação ambiental. Para quem não conhece, ele é o único vulcão do Brasil que nunca explodiu e manteve seu formato original. É visitado principalmente por quem procura trilhas e a aventura de subir o pico.



Cuscuz Peitinho

Nesta produção, eles contam a história de uma pessoa da periferia que vive com a tia conservadora e trabalha numa fábrica de cuscuz com tapioca (daí vem o nome!). O curta, com direção de Rodrigo Sena e Julio Castro, conta a história de Karol, um jovem que trabalha numa tradicional fábrica de cuscuz. A história descortina uma discussão sobre a identidade de gênero e a violação de direitos humanos. A ficção foi filmada nos bairros do Alecrim, Dix-Sept Rosado, Praia do Meio e Ribeira e mostra o poder da família e da amizade de dois jovens trabalhadores da fábrica, cheios de cumplicidade, mas que sofrem discriminação.



Divulgação



Fervendo

Na última semana a comunidade gamer foi surpreendida com o lançamento do esperado Pokémon GO. O lançamento inicial do jogo ocorreu no Japão e na Austrália, mas logo a notícia se espalhou pelo mundo e os jogadores correram felizes para seus celulares. O jogo consiste basicamente em explorar o lugar em que o jogador está para buscar pokémons e, assim, capturá-los no mundo real. O game sem dúvida nasceu para ser um sucesso. Aposta em interação, tecnologia e, é claro, saudosismo.

Você conhece o TED?

TED – sigla para Tecnologia, Entretenimento e Design – é uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo é, conforme seu próprio slogan, compartilhar ideias que merecem ser compartilhadas. E nós temos um evento confirmado para Natal! Por aqui, o evento será chamado de TEDx UnP e o tema escolhido é “Aqui para o bem”. Até o momento foram confirmados dois conferencistas: o jornalista e fazedor do bem Flávio Rezende e do médico Francisco Irochima. Segundo um dos facilitadores do evento, professor Marcelo Bandiera, a ideia é conectar, criar vínculos e compartilhar ideias do bem.



Camille Soares





PARA CRESCER, É PRECISO PENSAR GRANDE!

DESDE QUE PERDEMOS A Abreu e Lima, não nos faltaram promessas. Primeiro foi o novo aeroporto, depois veio a reforma do porto, houve também a Copa do Mundo. “Um grande legado”, diziam. Agora é o hub. Ah, e o São Francisco. “Tudo vai mudar, agora vai”. Somos constantemente nutridos por expectativas que não se confirmam, como que para nublar dificuldades à porta ou simplesmente a razão pela qual isso acontece. Não. Não me fale em território acanhado, o problema aqui é pequenez de pensamento.

É verdade que estamos entre as menores bancadas federais do país. Somos apenas 11, com mais uns poucos políticos potiguares que circulam por Brasília. Porém, nos vizinhos – maiores, diga-se – velhos adversários, mandatários ou não, sentam à mesa sempre que a pauta no Planalto Central interessa os seus respectivos estados e capitais e em pontuais entendimentos, confirmam nossas sucessivas frustrações. Infelizmente há quem se dedique mais a desfazer do que a fazer. Felizmente isso não é regra, é exceção.

Até pouco tempo Natal era considerada a capital mais segura do Brasil e em pouquíssimos anos se transformou em campeã nacional – e até

internacional – de violência. Para que haja a compreensão do que escrevo, é preciso um questionamento: você sabe quantas vezes o Governo do Estado e a Prefeitura de Natal sentaram para debater este grave problema nos últimos três anos e meio? A resposta é nenhuma. Em Belo Horizonte, onde fui conhecer o Centro de Operações, as câmeras da Prefeitura observam o trânsito e, claro, a ordem.

A questão exige integração e dispensa vaidades.

A não priorização de um plano sério de logística para o Estado e para Natal é outra confirmação destas palavras. Sabemos do que somos capazes, mas não elencamos prioridades, assumindo de vez a nossa vocação e ponto final. De novo, os vizinhos já o fizeram e sabem onde concentrar energias. Sem essa referência, trabalhamos de forma desintegrada, pulverizando esforços e, com isso, tornamo-

-nos menos fortes.

Enquanto ignorarmos que time vitorioso joga unido, continuaremos pequenos e iludidos, aguardando sempre essa grande virada que não acontece. Essa transformação que se perde pelo caminho e encontra terreno fértil em lugares onde se olha pra frente. A eles, o mel. A nós, o fel. Amargor e retrovisor não rimam por acaso.

“

Enquanto ignorarmos que time vitorioso joga unido, continuaremos pequenos e iludidos, aguardando sempre essa grande virada que não acontece.”



Desde 1987

A ProTour atua no mercado de locação nas Regiões Norte e Nordeste do País desde 1987. Foi a primeira empresa do estado no ramo de locação a ser certificada com o selo de qualidade ISO 9001, confirmando que os caminhos seguidos pela empresa puderam comprovar a eficiência na prestação dos seus serviços.

TRABALHAMOS
COM A LOCAÇÃO DE:

- ▶ CARROS
- ▶ ÔNIBUS
- ▶ MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



MATRIZ PARNAMIRIM/RN
Rodovia BR 101, 800
Emaús - Parnamirim/RN
CEP: 59.148-160
Telefones: (84) 3345-8646

NATAL/RN
Av. Eng. Roberto Freire, 2284 - SL 02
Capim Macio - Natal/RN
CEP: 59.078-600
Fone: (84)4008-2829

FILIAL RECIFE/PE
Rua Carlos Pena Filho, 46
Afogados - Recife/PE
CEP: 50.850-030
Fone: (81) 3499 0817

FILIAL MOSSORÓ/RN
R Francisco Lima Ferreira, 13
Alto do Sumaré - Mossoró/RN
CEP: 59.633-600
Fone: (84) 3314-2055

FILIAL MANAUS/AM
Rua Brasília, 325
Coroado - Manaus/AM
CEP: 69.080-121
Fone: (92) 3644-4725

FILIAL JOÃO PESSOA/PB
Av. Dom Pedro II, 100 sala 101
Centro - João Pessoa/PB
CEP: 50.013-420
Fone: (83) 9360-0045



www.protour.com.br

Unicred Natal

Solidez que dá frutos seja qual for a estação.

Mesmo em tempos de crise, a Unicred Natal permanece como uma das alternativas mais seguras do mercado. Cooperativismo de crédito que dá frutos variados, começando pelo principal: **tranquilidade financeira**. Venha ser um cooperado!



UNICRED
NATAL/RN

www.unicrednatal.com.br

Rua Tuluti, 765 - Petrópolis - Natal/RN - (84) 4009-3535